



Instituto Politécnico de Tomar

Escola Superior de Tecnologia de Tomar

Sou Designer, e agora?

Projeto

Marisa Andreia Côco da Costa

Mestrado em Design Editorial

Tomar/ Junho/ 2020



Instituto Politécnico de Tomar

Escola Superior de Tecnologia de Tomar

Marisa Andreia Côco da Costa

Sou Designer, e agora?

Projeto

**Orientado por:
Doutora Maria João Bom
Instituto Politécnico de Tomar**

**Constituição do Júri:
Presidente: Doutora Regina Delfino
Vogal: Doutora Filipa Pias
Orientadora: Doutora Maria João Bom Mendes dos Santos
Instituto Politécnico de Tomar**

**Projeto
apresentado ao Instituto Politécnico de Tomar
para cumprimento dos requisitos necessários
à obtenção do grau de Mestre
em Mestrado de Design Editorial**



Dedico este trabalho aos meus pais

Resumo

Este projeto nasceu a partir das dificuldades sentidas por mim e pelos meus colegas de curso, ainda durante a faculdade e quando da iniciação no mercado de trabalho, quer como trabalhadores independentes quer por conta de outrem. Essas dificuldades operativas, diziam respeito a muitas particularidades diferentes do processo de *design* e foram tomadas em consideração na realização deste projeto. Foi quando comecei a pesquisar sobre o assunto e, quando pude verificar que a informação em torno dessas dificuldades era bastante escassa e estava praticamente toda em inglês.

Foi então que estas preocupações e dúvidas deram origem à ideia de fazer um livro, na realidade um manual didático destinado aos *designers* recém-formados, das áreas do *design* de comunicação, gráfico e editorial.

O livro aborda essencialmente temas que foram pouco aprofundados ou não abordados durante o curso de *design*, mas que são necessários para que, no seu dia-a-dia, os profissionais de *design* possam trabalhar com eficiência, e dentro do livro irão encontrar também *links* com ficheiros úteis que poderão ser descarregados e guardados para serem utilizados profissionalmente ou apenas para servirem como modelo.

Este livro, como poderão ir percebendo ao longo deste texto, não pretende substituir os ensinamentos fornecidos no curso, mas sim funcionar como complemento à aprendizagem, e como uma espécie de manual de normas para o desenvolvimento de boas práticas em *design*.

Palavras Chave: #Design #Manual #Guia Para Designer Junior #Prática Profissional

Abstract

This project was born out of the difficulties experienced by me and my fellow students, even during college and when starting the job market, either as independent workers or for others. These operational difficulties, related to many different peculiarities of the design process and were taken into account in the realization of this project. That was when I started to research on the subject and, when I could verify that the information about these difficulties was very scarce and was practically all in English.

It was then that these concerns and doubts gave rise to the idea of making a book, in reality a didactic manual for newly graduated designers, in the areas of communication, graphic and editorial design.

The book essentially addresses topics that were little explored or not covered during the design course, but which are necessary so that, in their day-to-day, design professionals can work efficiently, and within the book they will also find links with useful files that can be downloaded and saved for professional use or just to serve as a template.

This book, as you will see throughout this text, is not intended to replace the teachings provided in the course, but rather to act as a complement to learning, and as a kind of manual of standards for the development of good practices in design.

Key Words: #Design #Manual #Guide for Junior Designer #Professional Practice

Índice Geral

Resumo	VII
<i>Abstract</i>	IX
Índice Geral	XI
Índice de figuras	XIII
Lista de Abreviaturas e Siglas	XIV
Glossário	XV
Introdução	XVII
Introdução ao Projeto	1
Pesquisa Teórica	1
Organograma de trabalho	2
1. <i>Design</i> : Breve resenha histórica	3
1.1. O <i>Design</i> em Portugal	4
2. O que é o “ <i>Design</i> ”?	6
2.1. O que é o “ <i>Design</i> Editorial”?	7
2.1.1. As Aplicações do <i>Design</i> Editorial	8
3. Breve historiografia do livro	9
3.1. O que é o Livro?	10
3.2. Cronologia da História do Livro	11
3.3. Aplicação do <i>Design</i> Editorial no Livro	12
3.3.1. Os elementos gráficos	12
3.3.2. Os suportes	12
3.3.3. Os formatos	12
3.3.4. As grelhas	13
3.3.5. As margens	13
3.3.6 As fontes tipográficas	13
3.3.7 A cor	14
4. Projeto (Enquadramento)	19
4.1. A descrição do Projeto	21
4.2. Os estudos de Mercado e análise da Concorrência	22
4.3. O Estudo do Público-Alvo	24
4.4. Os Textos	24
4.5. O <i>Storyboard</i>	24
4.6. O Estudo da Tipografia	25
4.7. Estudos de Ilustração	26
4.8. A cor aplicada ao projeto	28
4.9. O <i>Layout</i>	28
4.10. Os Conteúdos	29
4.11. O <i>Briefing</i>	29
4.12. A organização	29
4.13. Os prazos	30
4.14. A Maquete/O <i>Mockup</i>	31
4.15. Os Bancos de Imagens	31
4.16. Outras peças essenciais	32
4.17. Preparar um Arquivo para Impressão	32
4.18. O <i>Bleed</i>	32
4.19. Perfil de cor	33
4.20. Converter o Texto em Curvas	34

4.21. A Resolução das Imagens	34
4.22. O Tamanho do Ficheiro	35
4.23. As Linhas	35
4.24. Gradientes de cor, lentes e transparências	35
4.25. As obrigações fiscais de um <i>Designer Freelancer</i>	35
4.26. Os Orçamentos	36
5. Entrevista a Jorge Silva, do ateliê <i>Silva Designers</i>	38
6. Ser <i>Designer</i> e <i>Millennial</i> em Portugal	41
7. Conselhos de <i>Designer</i>	43
8. Kit Essencial/ Prometido é devido	44
9. A Arte Final	45
9.1 Resultado final	45
9.2 A Capa e Contra-capas	46
9.3 <i>Marketing</i> Digital	46
9.4 <i>Merchandising</i>	47
9.5. Viabilidade	49
10. Conclusão	50
Bibliografia	53
Webgrafia	55
Anexos	56
ANEXO 1 Questionários <i>Online</i> e Respostas	57
ANEXO 2 Prometido, é devido! Pré-visualizações	253
ANEXO 3 Orçamentos	261
ANEXO 4 Imagens das publicações para a página do <i>Facebook @soudesigneragora</i>	263

Índice de figuras

Figura 1 - <i>Mockup</i> do Projeto Inicial, de autor	21
Figura 2 - <i>Mockup</i> do Projeto Inicial, de autor	21
Figura 3 - <i>Mockup</i> do Projeto Inicial, segunda versão, de autor.	21
Figura 4 - <i>Mockup</i> do Interior do Projeto Inicial, segunda versão, de autor	22
Figura 5 - <i>Elfin Book</i>	23
Figura 6 - Ilustração sem edição do livro “ <i>Sou Designer e Agora</i> ”, de autor	23
Figura 7 - Fotografia pessoal com o livro “ <i>Sou Designer e Agora</i> ”, de autor	24
Figura 8 - Bíblia das 42 linhas em latim	33
Figura 9 - Bíblia das 42 linhas em latim	33
Figura 10 - Síntese de Percepção	37
Figura 11 - Espectro visível da luz	39
Figura 12 - Círculo cromático	39
Figura 13 - <i>Mockup</i> feito para publicação da página de Facebook @soudesignereagora	43
Figura 14 - <i>Mockup</i> feito para publicação da página de Facebook @soudesignereagora	43
Figura 15 - Capa do Livro “ <i>Creating the perfect design brief</i> ”	45
Figura 16 - Capa do Livro “ <i>Know your onions - graphic designer</i> ”	45
Figura 17 - Capa do Livro “ <i>Kreativität aushalten: Psychologie für Designer</i> ”	46
Figura 18 - <i>Storyboard</i> , de autor	47
Figura 19 e 20 - Imagens da “ <i>Fórmula M</i> ”	48
Figura 21 - Ilustração da segunda versão do livro “ <i>Sou Designer e agora</i> ”.	49
Figura 22 - <i>Elfin Book</i>	50
Figura 23 e 24 - O antes e o depois das Ilustrações do livro	50
Figura 25 e 26 - Fotos do Projeto Final	68
Figura 27 - Contra-capas e Capas	69
Figura 28 - <i>Mockup</i> para a 1ª publicação da página de Facebook @soudesignereagora	70
Figura 29 - <i>Mockup</i> com a visualização da página real do Facebook @soudesignereagora	70
Figura 30 - Fotografia dos 4 modelos de sacos impressos com o livro	71
Figura 30 e 31 - Fotografias de modelos de <i>t-shirts</i> impressas	72
Figura 32 e 33 - Fotografias de modelos de <i>t-shirts</i> impressas	72
Figura 34 e 35 - 101 bancos de imagens, “ <i>Prometido é devido</i> ” do livro “ <i>Sou Designer e Agora</i> ”	277
Figura 36 - Calculadora <i>Freelancer</i> , “ <i>Prometido é devido</i> ”, do livro “ <i>Sou Designer e Agora</i> ”	278
Figura 37 e 38 - Modelo de Organização de Pastas, “ <i>Prometido é devido</i> ”, do livro “ <i>Sou Designer e Agora</i> ”	278
Figura 39,40 e 41 - Modelo de Organização de Pastas, “ <i>Prometido é devido</i> ”, do livro “ <i>Sou Designer e Agora</i> ”	279
Figura 42 e 43 - Modelo 1 de <i>Briefing</i>	280
Figura 44 e 45 - Modelo 2 de <i>Briefing</i>	281
Figura 46 e 47 - <i>Links</i> para o dia-a-dia	282
Figura 48, 49 e 50 - Modelo de contrato de prestação de serviços	283
Figura 51 - Orçamento da <i>Gráfica Vilamor</i>	285
Figura 52 - Orçamento da <i>Gráfica Almondina</i>	285
Figura 53 - Orçamento da <i>Fumassa Store</i>	285
Figura 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64 e 65 - Imagens criadas para publicações da página @soudesignereagora no Facebook	287

Lista de Abreviaturas e Siglas

CMYK | Abreviatura do sistema de cores subtrativas formado por Ciano (*Cyan*), Magenta, Amarelo (*Yellow*) e Preto (*Black*); Sistema de cores ideal para impressão;

DOC X | Documento *XML* produzido pela *Microsoft Word*;

IRS | Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares;

IVA | Imposto sobre o valor acrescentado;

JPEG | Acrônimo de *Joint Photographics Experts Group*, é um método de compressão de imagens;

Norma DIN | *DIN* é a sigla de *Deutsches Institut für Normung e.V.* (em português: Instituto Alemão para Normatização), organização nacional alemã, que representa a Organização Internacional para Padronização (*ISO*) no país;

PDF | *Portable Document Format*;

RGB | Abreviatura do sistema de cores aditivas formado pelo Vermelho (*Red*), o Verde (*Green*) e o Azul (*Blue*); Sistema de cores ideal para utilizar nos meios digitais;

SÉC. | Século;

UNESCO | Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura;

Glossário

Adobe Illustrator | *Adobe Illustrator* é um editor de imagens vetoriais desenvolvido e comercializado pela *Adobe Systems*;

Adobe Indesign | *Adobe InDesign* é um *software* da *Adobe Systems* desenvolvido para diagramação e organização de páginas;

Adobe Photoshop | *Adobe Photoshop* é um *software* caracterizado como editor de imagens bidimensionais do tipo raster desenvolvido pela *Adobe Systems*;

Android | *Android* é um sistema operacional baseado no núcleo *Linux*.

Brainstorming | O *brainstorming* ou tempestade de ideias, mais que uma técnica de dinâmica de grupo, é uma atividade desenvolvida para explorar a potencialidade criativa de um indivíduo ou de um grupo;

Blog | Um blogue é um *website* cuja estrutura permite a atualização rápida a partir de acréscimos dos chamados artigos ou publicações;

Dropbox | *Dropbox* é um serviço para armazenamento e partilha de arquivos;

E-book | Semelhante a um livro, em formato digital, que pode ser lido em equipamentos eletrônicos - computadores, leitor de livros digitais ou até mesmo *smartphones* que suportem esse recurso;

Evernote | *Evernote* é um *software* destinado a organização da informação pessoal mediante um arquivo de notas;

Google Drive | *Google Drive* é um serviço de armazenamento e sincronização de arquivos;

iOS | *iOS* é um sistema operacional móvel da *Apple Inc.*;

Norma Internacional ISO 216 | O padrão internacional *ISO 216*, de 1975, define os tamanhos de papel utilizados em quase todos os países, com exceção de EUA e Canadá;

One Drive | *OneDrive*, é um serviço de armazenamento em nuvem da *Microsoft*.

Introdução

“*Designer: pessoa que planeja ou concebe objetos em que se conjugam a utilidade prática e a estética; desenhador.*”¹

De acordo com a definição supracitada, ser *designer* é a pessoa que planeja ou concebe objetos. Contudo em Portugal, ser *designer* tem um significado especial, pois implica ter de lidar com a falta de informação que existe em português, ter de saber lidar com recibos verdes, ter de saber lidar com as más experiências com clientes e patrões, saber lidar com maus pagadores, com orçamentos, com a desvalorização (...). Ser *designer* em Portugal não é fácil e, todos os anos saem das escolas alunos que não se sentem preparados para o dia-a-dia do trabalho.

Mas concentremo-nos no projeto em si. Ao terminar o primeiro ano do curso de mestrado, fui, como esperava, confrontada com a obrigatoriedade de optar entre Estágio, Projeto ou Dissertação. Confesso que quando chegou a hora de decidir eu já sabia que queria optar por fazer um projeto. Estava decidida, e não poderia ser de outra maneira, dado que já trabalhava como *designer* a tempo integral desde o início do curso. Porém tinha dúvidas sobre o que fazer, embora soubesse que queria fazer algo que fosse realmente útil, que pudesse ajudar/ensinar a mim e a alguém da área, algo que me apaixonasse também.

Enquanto estudante, passei por algumas dificuldades com projetos e clientes, mas, foi apenas após começar a trabalhar numa empresa de *design* que me apercebi que não era a única a ter dúvidas sobre os procedimentos e boas práticas em *design*, uma vez que recebia sistematicamente mensagens de colegas para tirar dúvidas, algumas das quais eu também tinha. Foi então que me apercebi que fazia falta um livro que compilasse as nossas dúvidas enquanto recém-licenciados e *recém-designers*.

Foi então que decidi abarcar este projeto convicta de que com este poderia ajudar outros na mesma situação. Para confirmar as minhas dúvidas este projeto começou com a realização de um conjunto de questionários a alunos, professores e profissionais da área do *design* portugueses, que não só se limitaram a responder às questões como também deram vários conselhos a partir da experiências que os próprios passaram enquanto *designers*.

Et voilà nasceu o projeto “*Sou Designer, e agora?*”, a partir de um conjunto de dúvidas reais, de *designers*, circunscritos, no entanto, ao contexto nacional.

“*Sou Designer, e agora?*”, procura assim responder a uma série de questões, relacionadas com aspetos diversos como: construção

1 - *Designer* in Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2020. [consult. 2020-05-12 19:03:20]. Disponível na Internet: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/designer>

de ferramentas essenciais, orçamentação, culminando numa entrevista ao *designer* Jorge Silva², seguida de dicas e conselhos essenciais e ainda um conjunto de *links* (no final) que permitem o acesso a uma série de ferramentas específicas, extremamente úteis para quem inicia a profissão.

Devo dizer que me fui apaixonando cada vez mais por este projeto à medida que o processo de conceção seguia o seu curso. Inicialmente, optei por recolher informação de livros com conteúdos similares, que, contudo, estavam escritos noutra língua (inglês), mas que foram extremamente úteis, umas vez que também eles procuravam demonstrar o que é ser *designer*. Livros como “*Oh Sh*t! What Now?*” de Craig Oldham e “*Know your Onions - Graphic Design*” de Drew Soto. No final da pesquisa acabei finalmente por perceber o que Norman Potter, no seu livro *What is a designer - things.places.messages* afirmava: “*To work well is to work with love*”. Foi sem dúvida o que fiz.

No que diz respeito à metodologia utilizada na construção deste trabalho pode ser classificada como mista - quantitativa e qualitativa - de base não intervencionista e intervencionista, o que se deve ao facto de para além do livro terem sido concebidas também um conjunto de ferramentas, como *merchandising*, e, naturalmente o projeto editorial (o principal), o qual envolveu ainda uma investigação ativa. E, o que começou por ser uma investigação, traduziu-se num processo de criação.

O ponto de partida para a definição dos conteúdos do livro foi a realização de um conjunto de questionários *online* dirigidos a *designers* portugueses através da plataforma de formulários da *Google*, em que as perguntas consistiram, essencialmente, em saber, primeiramente, se já tinham experiência profissional, dificuldades em orçamentação, dificuldades em contactar e comunicar com gráficas, em preparar ficheiros para impressão, e em resposta aberta, quais as dificuldades encontradas ao entrar no mercado de trabalho e mais outras questões que foram consideradas importantes para a elaboração deste livro, incluindo conselhos sobre como ingressar da melhor forma possível no mercado de trabalho.

Posteriormente, iniciou-se a pesquisa bibliográfica, com a leitura de livros gerais sobre *design*, teses, e documentos que pudessem ajudar também dar respostas para as problemáticas que surgiram.

Após a recolha de informação científica e não científica, foram elaborados os textos que incidiam sobre cada um dos pontos a abordar e que se foram estendendo com o tempo e, conseqüentemente aumentando o tamanho do livro e o volume dos recursos paralelos (digitais).

2 - Jorge Silva nasceu em 1958, em Lisboa. É um *designer* de comunicação dedicado essencialmente ao *design* editorial e à direção de arte de publicações. Aparece no livro “*Sou Designer e Agora?*” como entrevistado.



Figura 1 - Mockup do Projeto Inicial, de autor

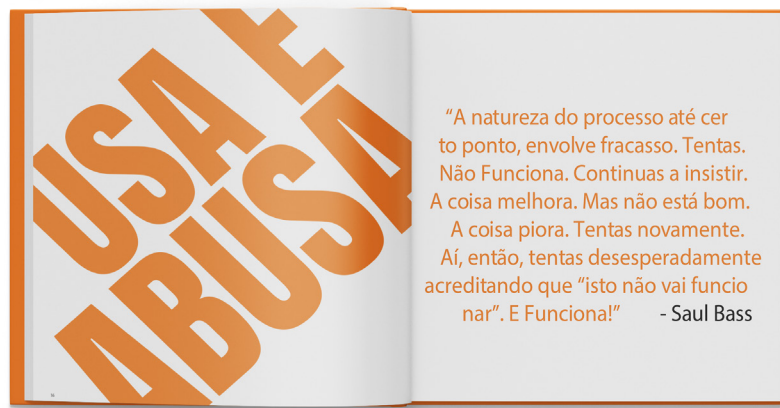


Figura 2 - Mockup do Projecto Inicial, de autor

A nomenclatura inicial do livro não era “*Sou Designer e agora*”, mas sim “*Design que não se aprende na escola*” pois não continha conteúdos aprendidos nas aulas. O que é certo é que depois de toda a pesquisa feita, foi necessário colocar alguns conteúdos aprendidos no âmbito académico, sem os quais o livro não fazia sentido e, portanto, uma vez que o título deixou de fazer sentido, alterou-se o mesmo, mas também parte do conteúdo, do *layout*, e basicamente toda a estrutura do livro, incluindo as dimensões do mesmo.

O que resultou numa segunda versão, mais irreverente e estridente.



Figura 3 - Mockup do Projeto Inicial, segunda versão, de autor

Esta segunda versão do livro, tinha também o texto disposto de forma mais funcional e adequada às particularidades dos leitores, e tornava também a leitura mais fluida.

A ideia de integrar ilustração no livro surgiu apenas após conhecer o trabalho da autora Clara Não, através do livro “*Miga, esquece lá isso*”, também ela licenciada em *Design de Comunicação*, pela Faculdade de Belas Artes. O livro da Clara Não, apesar de falar sobre assuntos do quotidiano, destaca-se pelas ilustrações irreverentes e irónicas, que representam a visão que tinha também para este projeto, e por essa razão, foi alterada a ideia inicial, e incluídas as ilustrações, que também foram sofrendo alterações, ao longo do desenvolvimento do manual, uma vez que inicialmente, eram apenas vetoriais e feitas no *Adobe Illustrator*, e depois passaram a ser feitas primeiro em papel e só depois pasadas para o computador, adquirindo um registo mais manual.



Figura 4 - Mockup do Interior do Projeto Inicial, segunda versão, de autor

As ilustrações foram todas feitas através do *Elfin Book* (um caderno reutilizável e inteligente, que através da sua própria aplicação para o *smartphone* digitaliza fielmente os conteúdos desenhados no livro e faz *OCR - Optical Character Recognition* automaticamente), e posteriormente colocadas no computador, onde foram vetorizadas no *Adobe Illustrator*.

“*In short, the designer, like other honest citizens, will need access to faith and vision as much as to a keen analytical intelligence - to engage with life effectively, and to make something good through work.*” (Potter Norman, 2002, pp 23).



Figura 5 - *Elfin Book* - Consultado em 17/05/2020, disponível em: <https://url.gratis/PiCNM>

As ilustrações não mostravam a totalidade do rosto, um artifício gráfico explicado no contexto do relatório do projeto, e que pretende demonstrar objetivo era manter essas *features* ao longo de todo o livro.

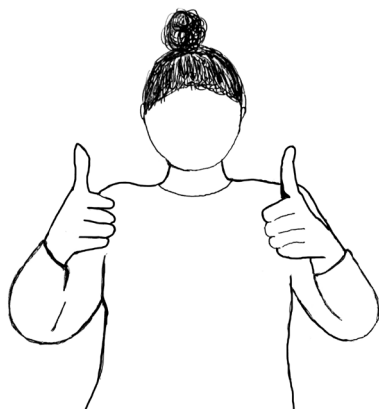


Figura 6 - Ilustração sem edição do livro “*Sou Designer e Agora*”, de autor

Durante a construção do livro, foram também colocadas à disposição dos leitores ferramentas que se consideraram necessárias e que os leitores poderem descarregar como, por exemplo: 101 bancos de imagens, *Links* para o dia-a-dia, o modelo de organização de pastas e a calculadora *freelancer*.

Quando o livro ficou terminado, foi ainda criada uma página de *Facebook*, através da qual se está a divulgá-lo enquanto projeto de mestrado (O *link* para aceder à mesma, é: www.facebook.com/soudesignereagora). Nesta apresenta-se também algum *merchandising* associado ao manual, criado a partir das ilustrações do mesmo.

O que se esperava inicialmente era fazer um livro, mas o projeto acabou por se tornar mais ambicioso e redundou em mais um conjunto de outras coisas, que espero que agradem aos olhos de quem vá ver.



Figura 7 - Fotografia pessoal com o livro “Sou Designer e Agora”, de autor

“O problema do design gráfico hoje em dia é: quando você pode acreditar? Já não é a mensagem do designer. Todo o artista aplicado acaba vendendo sua alma em algum momento. Eu ainda não vendi, e olhe só para mim. As pessoas se referem a mim como um dos designers mais famosos do mundo e eu não tenho dinheiro algum - Peter Saville” (Badler Sara, 2015, pag.44).

Introdução ao Projeto Pesquisa Teórica



Organograma de trabalho

Tema

Como lidar com a entrada profissional no mundo do *Design* Português,
para *Designers* Recém-Formados

Título

“Sou *Designer*, e agora?”
Livro Técnico

Linha de Relatório

Design/ Livro/ Projeto

Projeto

Estudo de Mercado

Desenvolvimento

Textos/ *Storyboard*/ Estudos/ *Layout*/ Kit Essencial

Resultado Final

Arte Final/ *Marketing*/ *Merchandising*/ Viabilidade

1. *Design*: Breve resenha histórica

A história do *design* é relativamente recente, sendo os primeiros ensaios sobre a disciplina de 1920, mas é possível dizer que a área só atingiu a maturidade académica nas últimas cinco décadas. Para além de que, as primeiras histórias do *design*, foram escritas durante o período modernista e tendem a impor uma série de normas e restrições ao leitor.

Neste caso, foi decidido não condicionar a história do *design* a biografias de *designers* de renome, mas sim demonstrar tendências sociais e culturais que condicionaram o desenvolvimento do *design*.

Design, Arte e Artesanato têm muito em comum e, nos dias de hoje em que o *design* já atingiu uma maturidade institucional, muitos *designers* começam a perceber o valor de resgatar a arte manual e a não utilização imediata de meios digitais.

Historicamente, existiam dois tipos de fabrico, um em que a mesma pessoa cria e executa um objeto, e, outro em que existe uma separação entre a pessoa que cria e a pessoa que executa. Segundo o conceito tradicional, a diferença entre *design* e artesanato reside nesta diferença mencionada, porque o *designer* é uma pessoa que cria para outra pessoa executar, normalmente por meios mecânicos.

A principal dificuldade para tornar este conceito inicial que se tinha do *design*, reside no facto de que a transição para a produção em massa através de meios mecânicos não aconteceu de uma forma simples nem uniforme. Diferentes tipos de artefactos e diferentes regiões geográficas passaram por este processo em momentos diferentes da história. Na antiguidade já eram utilizados, por exemplo, técnicas básicas de produção em série como a modelagem de cerâmicas e a fundição de metais, as quais permitiam a produção quase padronizada em larga escala.

O momento exato de inserção de meios mecânicos no processo produtivo é, e continua a ser discutível, mas ao falar da imprensa com tipos móveis, a inovação foi introduzida na Europa no século XV. Os impressos produzidos nessa época já cumprem todos os requisitos mencionados anteriormente. Eram objetos fabricados em série por meios mecânicos com etapas distintas de projeto e execução, e ainda, um padrão perfeito do produto final.

É mais fácil determinar a época em que o termo *designer* passou a ser de uso corrente como denominação profissional. O emprego da palavra permaneceu pouco usado no início do século XIX. Quando surgem primeiramente na Inglaterra e logo depois noutros países europeus um número considerável de trabalhadores que se intitulavam *designers*, ligados principalmente à indústria têxtil mas não exclusivamente. Este período corresponde à generalização da divisão do processo de trabalho, que é uma das características mais importantes da Revolução Industrial, sugerindo que a necessidade de estabelecer o *design* como uma etapa específica do processo produtivo.

As primeiras escolas de *design* foram no abertas no século XIX e continuou com a institucionalização do campo ao longo do século XX.

1.1. O Design em Portugal

A História do *Design* Português ainda não está completamente formalizada e sistematizada, apesar de, hoje em dia, já haver contributos importantes para a compreendermos, como através de teses de mestrado, teses doutoramento, artigos e outras publicações editoriais.

É possível no entanto estabelecer uma ordem cronológica para compreender a sua evolução e a sua relação com as variáveis sociais, económicas e políticas.

Em Portugal, tudo começou depois da revolução industrial.

“Até aí, sempre o desenho precedeu o fabrico, em oficinas e estaleiros, bosquejo de artista ou traçado de técnico” - escreveu José-Augusto França, historiador, sociólogo e crítico. *“Quando, porém, nisso se refletiu, teorizando a prática, em intenções económicos, sociais e estéticas, para adequada resposta a necessidades urbanamente desenvolvidas e multiplicadas pela produção e pelo consumo, e em relação a um gosto de vida artisticamente encarado – formou-se, ou institui-se, o design.”*³

Em Portugal só em 1969 surgem os primeiros cursos de *design*, o primeiro no Instituto de Arte e Decoração – IADE.

Também na Escola Secundária António Arroio pouco depois, em 1971, foi implementada a reforma de que resultou a reformulação dos cursos gerais (trienais) e a introdução dos cursos complementares (bianuais) vocacionados para o acesso ao ensino superior. Já com Louro de Almeida na direção, os cursos de artes visuais foram organizados nas áreas de equipamento e decoração, artes do fogo, artes gráficas, imagem e artes dos tecidos. Em 1980 foi criado nesta escola o 12.º ano estruturado em duas vias: uma vocacionada para o prosseguimento de estudos e outra orientada para a vida ativa, formando técnicos de artes gráficas, meios audiovisuais, design cerâmico e metais, equipamento e desenhador têxtil. Três anos mais tarde foram criados os cursos técnico-profissionais e profissionais: os primeiros, ministrados em três anos, funcionaram no âmbito das áreas artísticas já tradicionais e os segundos, apenas de um ano (a partir do 9.º ano de escolaridade), desenvolveram-se nas áreas da cerâmica e das artes gráficas.

Desde então várias Escolas, Universidades e Politécnicos abriram cursos de *design* nas várias áreas.

A verdade é que em Portugal ainda nos dias de hoje, as pessoas não sabem bem o que é um *designer*, o que faz um *designer*, nem entendem bem como é encarado como profissão e por isso está constantemente a ser desvalorizado.

3 - ESAD, Escola Superior Artes e Design [consult. 2020-03-03 14:03:20]. Disponível na Internet: <https://esad.pt/documents/134/editorial-design-portugues.pdf>

O próprio Jorge Silva (entrevistado no livro “*Sou Designer e Agora?*”) mencionou durante a sua entrevista, apresentada mais adiante, que inicialmente “fazia umas coisas” para um partido político, mas que não pensava em ser *designer* ou sequer se o que estava a fazer era *design*, porque na altura não havia a compreensão do que realmente era ser *designer*, e tal como supracitado, apesar de hoje haver mais informação, continua a haver muito misticismo em torno da palavra *design* entre as gerações mais antigas e também para pessoas menos letradas.

2. O que é o “Design”?

A origem da palavra *design* é inglesa, onde é utilizada tanto como substantivo como como verbo; enquanto substantivo refere-se à ideia de plano, desígnio, intenção, e enquanto verbo à noção de configuração, arranjo e estrutura.

A origem mais remota da palavra vem do latim *designare*, verbo que abrange ambos os sentidos, o de designar e o de desenhar.

Mas a palavra *design* em inglês é também comumente utilizada como nome e como verbo. É utilizada como nome quando faz referência a algum objeto ou coisa, e como verbo quando habitualmente nos referimos a um processo ou a uma série de atividades.

Mas o que é o *design*? Victor Joseph Papanek - *designer* e educador austro-americano que se tornou um forte defensor do *design* social e ecologicamente responsável de produtos, ferramentas e infra-estruturas comunitárias - responde a esta questão.

Nas suas palavras:

“Todos os homens [leia seres humanos] são designers. Tudo o que fazemos, quase o tempo todo, é design, pois o design é básico para toda atividade humana. O planejamento e a padronização de qualquer ato para um fim desejado e previsível constituem o processo de design.” (Papanek, 1985, p.3).

Na realidade *design* não é o produto, é o processo que se faz até chegar ao produto final, é a este processo que chamamos *design*. Este método, que lida com o pensamento e ações do *designer*, é o que culmina na criação. A criação serve como motivo para o processo geral de *design*, porque sem a criação, este seria incompleto. Cada processo de *design* deve incluir a sua própria criação.

O processo de *design* não tem limites, o limite é sempre a imaginação de cada *designer*.

Por outro lado, do ponto de vista etimológico, o termo já contém nas sua origem uma ambiguidade, uma tensão dinâmica, entre um aspeto abstrato de conceber/projetar/atribuir e outro concreto de registar/configurar/formar. A maioria das definições concorda que o *design* opera a junção destes dois níveis, atribuindo a forma material a conceitos intelectuais.

No livro “*Faces do Design*” (Mônica Moura, 2009, pág.118), a *designer*, artista plástica, mestre e doutora Mônica Moura define *design* como:

“Ter e desenvolver um plano, um projeto, significa designar. É trabalhar com a intenção, com o cenário futuro, executando a concepção e o planejamento daquilo que virá a existir. Criar, desenvolver, implantar um projeto – o design – significa pesquisar e trabalhar com referências culturais e estéticas, com o conceito

da proposta. É lidar com a forma, com o feitio, com a configuração, a elaboração, o desenvolvimento e o acompanhamento do projeto”.

2.1. O que é o “*Design Editorial*”?

O *design* não é responsável apenas pela parte visual e estética das projetos, mas também por outros aspectos como: a comunicação, a inovação e as estratégias de negócio.

Uma das funções do *design* é materializar uma imagem positiva e confiável. Tratando-se de uma empresa, essa percepção dá-se através da identidade visual, ou seja, das representações gráficas de valores e objetivos da mensagem para o seu público-alvo.

Sendo assim, o *design* gráfico e editorial torna-se responsável por organizar, planejar e aplicar o conjunto de elementos visuais que fazem parte dessa identidade que pode ser impressa ou digital.

Entendido o que é o *design*, é mais fácil de entender o que é o *design* editorial. Tratando-se da adequação visual através dos elementos de *design* como alinhamento, cores, tipografia, grelhas, suportes, margens, formatos e outros elementos gráficos.

Isto significa que para organizar o conteúdo é necessário seguir regras e padrões visuais para que a mensagem seja efetivamente transmitida ao leitor, levando em consideração a forma estética para hierarquização e destaque de informações.

Nesse sentido, o *design* editorial preza pela forma objetiva e ao mesmo tempo criativa na paginação, ou seja, no posicionamento do conteúdo em publicações que podem ser impressas ou digitais, tais como revistas, livros, jornais, *e-books*, *blogs* e etc.

A experiência visual é uma das formas através das quais o ser humano vê o valor das coisas no mundo, o que também é válido para a identidade visual de empresa. A forma com que ela é expressa através dos elementos gráficos diz ao público alvo qual é o seu posicionamento e adiciona valor à marca.

Da mesma forma, o *design* editorial é responsável pela imagem institucional e sobre a forma como ela será apresentada ao seu público, garantindo que estejam alinhadas aos seus público externo e interno, sejam clientes, imprensa, fornecedores, parceiros, funcionários e sociedade em geral.

A elaboração de um projeto de *design* editorial, assim como a elaboração de um projeto de *design* gráfico, começa uma sessão de *brainstorming* sobre o perfil do público alvo, sejam leitores de uma revista ou clientes de uma empresa.

Através da hierarquia das informações, – o alinhamento do texto, resolução de imagens, o espaçamento entre fontes, por exemplo, é possível traçar quais e como serão os elementos gráficos utilizados, podendo seguir tendências atuais ou não, mas lembrando sempre de seguir a identidade visual da empresa e qual o público-alvo que irá ler/ter acesso ao projeto.

2.1.1. As Aplicações do Design Editorial

O *design* editorial pode ser aplicado em diversos meios de comunicação, como revistas, livros, jornais, *e-books*, *blogs*, etc. Quando aplicado a livros constitui uma das formas mais antigas desta atividade, considerada uma das áreas que ajudaram a definir o design em geral e, talvez a base para a estruturação básica das publicações em geral.

O *design* de revistas tem sido uma das áreas mais influentes do *design* editorial contemporâneo. Um dos principais mentores da área do *design* editorial de revistas modernas foi Alexey Brodovich, e um dos *designers* mais importantes no processo de desconstrução de revista contemporânea foi David Carson.

No *design* editorial em jornais, a diagramação segue os objetivos e as linhas gráficas e editoriais deste material impresso. As principais linhas editoriais para a diagramação incluem a hierarquização das notícias por ordem de importância.

Com o avanço da tecnologia, a profissão de *designer* editorial sofreu uma transformação excepcional. As possibilidades de criação e reprodução tornaram-se muito mais acessíveis e criativas.

3. Breve historiografia do livro

A história do livro compreende uma série de inovações realizadas por diversos povos com o intuito de gravar o conhecimento e passá-lo de geração em geração.

Durante a antiguidade, a primeira forma encontrada para gravar o conhecimento foi escrevendo-o em pedra ou tábuas de argila. Após algum tempo, surgiram os *khartés*, que eram cilindros de folhas de papiro fáceis de transportar. A inovação seguinte foi o pergaminho, que em pouco tempo substituiu o papiro. O pergaminho era feito com peles de animais (ovelha, cordeiro, carneiro, cabra) e nele era possível escrever com maior facilidade.

Uma das vantagens em relação aos outros suportes para escrita era sua durabilidade. A origem do pergaminho remete à cidade grega de Pérgamo, onde foi inventado, tendo os romanos lhe chamado pergamina em referência à cidade onde foi inventado, e nós ocidentais pergaminho.

Já no final da Idade Média, outra invenção de extrema importância teve lugar em matéria de difusão de livros como objetos e como sinónimos de conhecimento: a impressão.

No início, a impressão era feita da seguinte forma: o conteúdo de cada página era gravado em blocos de madeira, que após serem mergulhados na tinta, eram colocados sobre o papel, produzindo várias cópias.

Na Idade Moderna, no Ocidente, no ano 1455, Gutenberg inventou a imprensa com tipos móveis reutilizáveis. O primeiro livro impresso nesta técnica foi a Bíblia das 42 linhas em latim. Com o surgimento da imprensa, desenvolveu-se a técnica da tipografia, que destacou o italiano Aldus Manutius como um dos nomes mais importantes nesta área.

Aldus Manutius foi importante na evolução do projeto tipográfico, que hoje chamamos de *design* gráfico ou editorial. Nesta época apareceram livros cada vez mais portáteis, inclusive os livros de bolso, com novos géneros, como o romance, almanaques, etc.

Na Idade Contemporânea, apareceu cada vez mais a informação não-linear, seja por meio dos jornais, seja da enciclopédia. E, a indústria editorial é agora influenciada por novos meios: os registos sonoros, a fotografia e o cinema, e o acabamento de luxo dos livros teve grandes avanços. Surgem as edições de um novo tipo de luxo.

E, no fim do século XX surgiu o *e-book*, ou seja, o livro em suporte digital, para ser lido num computador ou numa plataforma digital adequada.

3.1. O que é o Livro?

A palavra livro provém do latim *liber*, um termo relacionado com a cortiça da árvore. Um livro é um conjunto de folhas de papel ou de qualquer outro material semelhante que, uma vez encadernadas, formam um volume.

De acordo com a *UNESCO*, um livro deve conter pelo menos 50 páginas. Caso contrário, é considerado um folheto. Convém mencionar também, que recentemente, existem também os livros digitais (os *e-books* que, em vez de folhas, têm páginas para se ler num computador ou qualquer dispositivo eletrónico específico) e os livros em áudio (o registo de alguém a ler, de modo a que o livro seja acessível para as pessoas invisuais, por exemplo), que não deixam de ser livros apesar da sua forma se ter alterado.



Figura 8 - Bíblia das 42 linhas em latim - Consultado em 17/05/2020, disponível em: <https://url.gratis/4oHer>



Figura 9 - Bíblia das 42 linhas em latim - Consultado em 17/05/2020, disponível em: <https://url.gratis/f9FsD>

3.2. Cronologia da História do Livro



3.3. Aplicação do Design Editorial no livro

O *design* editorial aplicado ao livro está presente nos cuidados com os aspetos visuais e a padronização editorial que podem ser aplicados não apenas à tipografia, ou aos espaços onde serão colocadas as imagens, mas também à escolha do tipo de papel, ao acabamento de cada trabalho e à adequação da linguagem visual ao assunto abordado.

3.3.1. Os elementos Gráficos

Os elementos gráficos de um livro devem ser uma amostra do conteúdo da obra, devem ser também ser uma tradução visual do conteúdo.

3.3.2. Os suportes

O papel é o mais comum dos suportes quando se menciona a palavra “livro”, mas existem outros, como já referi anteriormente, nomeadamente os *e-books*.

A escolha do papel depende sempre das características que se pretendem atribuir ao livro (cor, textura, brilho, etc.). Mas este tem tanta importância como os restantes elementos, e por isso a sua utilização e escolha tem de fazer sentido na divulgação do conteúdo a comunicar.

Normalmente a sua escolha é feita a partir de um catálogo de amostras do fabricante ou da gráfica que irá proceder à impressão.

3.3.3. Os formatos

De acordo com o autor Andrew Haslam, existem três formatos de livro principais (quadrado, ao alto e ao baixo), embora a escolha do formato possa ser diferente dos mencionados, dado que as possibilidades são infinitas.

E sendo as possibilidades infinitas, para fazer face a este problema, têm-se vindo a recorrer a proporções reconhecidas na arte, na arquitetura e mesmo na vida quotidiana, e até formatos padronizados, inicialmente pela norma *DIN*, e agora pela norma internacional *ISO 216* (de A0 a A10). Estas proporções de que se fala, têm acompanhado a evolução do homem, e têm estado presentes ao longo de muitos séculos e por todo o mundo.

3.3.4. As grelhas

Os sistemas de grelhas são usados por tipógrafos, designers e fotógrafos para resolver questões de apresentação visual. Ou seja os *designers* utilizam-nas para conceber o *layout* de um projeto.

Ao ordenar os espaços dentro da estrutura obtida com uma grelha, o *designer* poderá facilmente dispor os seus textos, infografias, imagens e todos os componentes, seguindo critérios objetivos e funcionais.

E, é após a escolha do formato (que irá condicionar os restantes elementos) que são definidas as grelhas, que determinam através de linhas horizontais e verticais as divisões internas. Com estas divisões é limitada a área que os elementos gráficos irão ocupar, permitindo ao leitor observar uma coerência visual e fazendo com que inconscientemente se foque no conteúdo e não na forma.

3.3.5. As margens

A mancha de texto nos livros é quase sempre emoldurada por uma área livre. Por um lado, devido a razões técnicas, uma vez que no corte final das páginas impressas pode acontecer cortarem a mais entre um e três milímetros, e por vezes até cinco milímetros. Por seu turno, as margens são também definidas por uma questão estética e de funcionalidade. Numa página, as margens bem proporcionadas poderão estimular fortemente a leitura.

É recomendável deixar a largura das margens o suficientemente grande, de modo a que a mencionada falta de precisão do aparato final, que existe sempre de um modo mais ou menos crítico, não confira um aspecto negativo ao produto final.

Para livros ilustrados dá-se uma preferência a páginas sem margens, para obter uma “visão panorâmica”, mas deixam-se os conteúdos importantes afastados de onde será feito o corte.

3.3.6 As fontes Tipográficas

Hoje em dia, *designers* têm à sua disposição uma vasta coleção de fontes das mais variadas formas.

Desde a invenção dos tipos móveis por Gutenberg, que começaram a ser desenhados e fundidos em metal centenas de desenhos de fontes.

A evolução digital veio revolucionar ainda mais esta área, e facilitar o acesso ao livro, que está agora está à distância de um clique.

Na construção do livro é a sensibilidade tipográfica do *designer* que vai determinar qual a melhor fonte para cada projeto.

O conhecimento da qualidade estética de uma fonte é da maior importância para dar um impacto estético e funcional e psicológico a um documento impresso.

Também os parâmetros corpo, entrelinha e largura de coluna, são convenientes para melhorar a legibilidade e terão uma influência positiva no impresso.

3.3.7 A cor

“A cor é uma sensação produzida pelos raios luminosos nos órgãos visuais e que é interpretada no cérebro. Trata-se de um fenómeno físico-químico em que cada cor depende do comprimento de onda.

Os corpos iluminados absorvem parte das ondas eletromagnéticas e refletem as restantes. Essas ondas refletidas são captadas pelo olho e, dependendo do comprimento de onda, são interpretadas pelo cérebro. Em condições de pouca luz, o ser humano apenas consegue ver a preto e branco”³.

4 - Fonte consultada a 16/05/2020 e disponível em: <<https://conceito.de/cor>>

“A cor não tem existência material. Ela é apenas uma sensação que temos ao descodificar a reflexão da luz que chega aos olhos. Cada objeto que existe ao nosso redor quando atingido pela luz, absorve uma parte dela e reflete o restante. Assim, o que é refletido nós captamos e interpretamos como cor”⁴.

5 - Fonte consultada a 16/05/2020 e disponível em: <https://conhecimentocientifico.r7.com/cor>

A palavra “cor” é usada, então, para indicar uma sensação consciente de uma pessoa, quando a retina é estimulada por uma energia radiante proveniente da natureza, que origina uma sensação visual.

SENSAÇÃO – estudo da reação do indivíduo a uma forma simples de estimulação. Processo monofásico controlado diretamente pela estimulação - o estímulo desencadeia a resposta.

PERCEÇÃO – relaciona o comportamento com estruturas complexas de estímulos. Processo que organiza as informações sensoriais, implica uma atividade intermediária, provavelmente sob o controlo do cérebro, que prepara o organismo para responder.”⁵

6 - Fonte consultada a 16/05/2020 e disponível em: <https://conhecimentocientifico.r7.com/cor>

“O sistema neuronal e psicológico é constituído por cinco sentidos. A audição consiste na percepção do som que vem do exterior distinguindo sons graves, agudos, suaves, baixos ou altos. O tato oferece a sensação de toque, percepção o que é macio ou áspero, rugoso ou liso. O paladar permite saborear o que é ácido ou salgado, doce ou amargo. O olfato permite cheirar, absorver aromas ou



Figura 10 - Síntese de Percepção, in FARINA, M., PEREZ, C. e BASTOS, D, (2011). *Psicodinâmica das Cores em Comunicação*. São Paulo: Editora Edgard Blucher Lda, pp.30.

fragrâncias. E por último, a visão é o sentido que mais ajuda a perceber o que nos rodeia, como se fosse o órgão essencial, ou seja, que une todos os outros órgãos.”

FARINA, M., PEREZ, C. e BASTOS, D., 2011, *Psicodinâmica das Cores em Comunicação*, pp.30.

Assim, a informação sensorial, recebida pelos sentidos, é conduzida até ao cérebro onde gera uma reação, e, conseqüentemente cria um estímulo.

Através da percepção visual, criam-se sensações distintas a partir do subconsciente, pois cada ser humano tem o seu modo de interpretar a informação que recebe do meio externo.

Portanto, a percepção da cor também varia de pessoa para pessoa.

A percepção visual é um processo muito subjetivo e que inclui muitas variáveis, desde a intensidade da luz, as cores que se encontram em redor, o modo como se observam, até ao próprio sistema visual individual, que origina uma visão própria do seu ambiente.

“A psicologia da cor é o estudo aprofundado sobre como o cérebro humano identifica as cores existentes e as transforma em sensações ou emoções.” ⁷

7 - Fonte consultada a 16/05/2020 e disponível em: www.significados.com.br/psicologia-das-cores

As cores influenciam o ser humano, criando efeitos, tanto fisiológicos como psicológicos, representados em estados de alegria ou tristeza, calor ou frio, equilíbrio ou desequilíbrio, ordem ou desordem, etc. As cores podem constituir, assim, impressões, sensações e reflexos sensoriais muito marcantes, porque cada uma delas tem uma determinada vibração nos sentidos, podendo estimular ou perturbar a emoção, a consciência, os impulsos e desejos.

Do mesmo modo que os indivíduos podem obter percepções diferentes da mesma cor, estas também têm significados variáveis para cada um, constituindo polarizações de sentido. Isto é, cada cor pode representar sensações positivas como negativas, dependendo do contexto e do observador. Ou seja, a Cor consiste numa realidade de carácter sensorial, que atua sobre a emotividade humana.

Cada Cor é ainda constituída por diferentes comprimentos de onda de luz, sendo que de acordo com cada comprimento se visualizam cores diferentes. Apesar de tal facto, o órgão visual humano apenas consegue visualizar algumas cores, nomeadamente aquelas que se encontram inseridas no espectro visível.

Como os olhos (órgão visual) são sensíveis e sensibilizados pela luz, a imagem que se origina na retina é transformada em impulsos nervosos que atravessam o nervo ótico, que são enviados para o cérebro, onde a imagem é processada, decodificada e interpretada.

Nesse sentido, o espectro solar é um sistema criado para identificar as cores que o ser humano consegue visualizar.

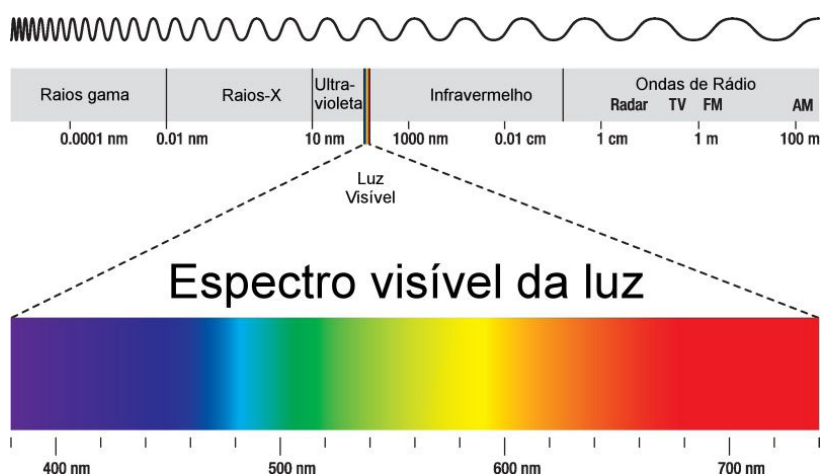


Figura 11 - Espectro visível da luz - Consultado em 16/05/2020, disponível em: <https://www.infoescola.com/fisica/espectroeletromagnetico/>

É a partir da identificação das ondas de luz que é possível perceber que cores vislumbram os seres humanos. Repare-se que existem diferentes tonalidades cromáticas, originando um círculo cromático de tons visíveis, assim classificado conforme as suas sensações que causam nos humanos – cores quentes e frias, e pela sua designação de pigmento, como primárias, secundárias, terciárias ou complementares.

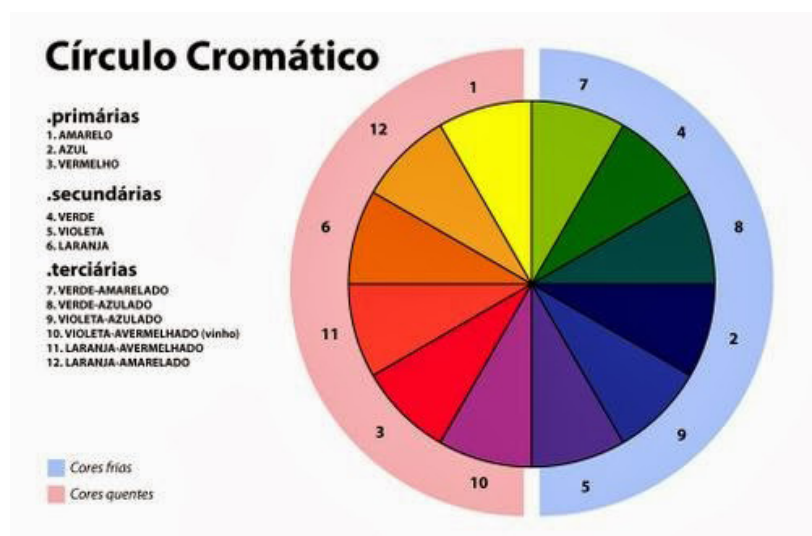


Figura 12 - Círculo cromático - Consultado a 16/05/2020, disponível em: <https://focusfoto.com.br/circulo-cromatico/>

A Cor representa em cada indivíduo uma sensação distinta, mas em geral, alguns tons têm as mesmas características, como as cores quentes e vibrantes, que representam alegria, porque são mais vivas, e as cores frias que são mais depressivas representando a tristeza. No entanto, esta generalização pode ser subjetiva, pois para certos indivíduos os efeitos produzidos podem ser considerados o oposto. No entanto, várias entidades construíram teorias baseadas em questionários, reunindo os vários resultados que alcançaram, de certo modo, para formar uma linguagem universal de símbolos da cor. Essa simbologia representa uma ideia ou significado, colhida através da percepção de cada observador.

Johann Wolfgang Von Goethe, poeta alemão, publicou em 1810 o livro “Teoria das Cores”, que se tornou na maior contribuição para a análise e contributo do estudo, onde afirmava que psicologicamente e fisiologicamente a cor desencadeava uma sensação nos indivíduos. No entanto, 200 anos mais tarde surgiu outra contribuição muito importante. Esta foi baseada em entrevistas a cerca de 2 mil pessoas, entre os 18 e os 97 anos, de diversas profissões, realizada pela socióloga alemã, Eva Heller, onde descobriu quais eram as cores favoritas, as menos apreciadas e as associações entre cores e palavras mais comuns.

Eva Heller, no seu livro “A Psicologia das Cores – Como as Cores afetam a emoção e a razão”, afirma que, ao contrário de Goethe, “nenhuma cor está ali sozinha, está sempre cercada de outras cores. A cada efeito intervêm várias cores – um acorde cromático”, pois existem várias cores que podem transmitir a mesma sensação no indivíduo, e por este motivo, cria-se um entrelaçamento de significados através da junção desses tons, construindo um efeito conjunto imutável na psicologia humana.

(HELLER, E. (2014). “A Psicologia das Cores”, pp.18)

“Sobre o indivíduo que recebe a comunicação visual, a cor exerce uma ação tríplice: a de impressionar, a de expressar e a de construir. A cor é vista: impressiona a retina. E sentida: provoca uma emoção. E é construtiva, pois, tendo um significado próprio, tem valor de símbolo e capacidade, portanto, de construir uma linguagem própria que comunique uma ideia.”

(FARINA, M., PEREZ, C. e BASTOS, D., 2011, “Psicodinâmica das Cores em Comunicação”, pp.13)

Deste modo, pode-se dizer que as cores criam impacto em todos os indivíduos, pois definem a disposição e influenciam respostas.



4. Projeto (enquadramento)

“O meu trabalho continua centrado em criar um lugar para as pessoas e coisas que foram deixadas de fora, em ouvir a outra pessoa e estar não apenas aberta à mudança, mas também iniciar a mudança - Sheila Levrant de Betreville”.

(Badler Sara, 2015, pp.139)

Este projeto nasceu da necessidade de esclarecer as dificuldades encontradas por mim e pelos meus colegas de licenciatura quando terminámos o curso e entrámos para o mercado de trabalho.

A informação existente sobre *design* gráfico e editorial (principalmente em português) ainda continua a ser muito reduzida, e ainda mais reduzida é a informação que existe sobre os procedimentos básicos no mercado de trabalho. Quero com isto dizer, que questões como orçamentação, procedimentos a ter com gráficas e ou clientes não se encontram ainda em livro.

Quando saí da licenciatura tive imensas dificuldades em estabelecer (por exemplo) o meu preço-hora para trabalhar, não tinha ideia como se trabalhava em regime *freelancer* e o que precisava de fazer para poder trabalhar nesse regime, nunca tinha aprendido a lidar com gráficas (pois durante o curso académico não tínhamos necessidade de o fazer, dado que a Escola Superior de Tecnologias e Gestão de Portalegre, pertencente ao Instituto Politécnico de Portalegre tinha todas as condições para realizarmos os projetos dentro da própria escola), e apesar de sairmos da escola a pensar que já aprendemos tudo, o que senti foi que me faltavam peças-chave para avançar.

Assim que comecei a estudar na Escola Superior de Tecnologia de Tomar, pertencente ao Instituto Politécnico de Tomar (enquanto trabalhadora-estudante, uma vez que já trabalhava numa empresa enquanto *designer*), o que aconteceu foi que os meus colegas vinham tentar tirar dúvidas, por exemplo, como as supracitadas, e eu ainda me sentia sem capacidades para lhes dar essas respostas, em *lato sensu*.

Verifiquei que afinal era um problema geral, e não apenas meu e dos meus colegas.

O objetivo deste projeto/livro é colmatar essas lacunas, as de quem ingressa no mundo do trabalho, e, tem a particularidade de ser escrito de *designer* para *designers* a partir de experiências tipicamente portuguesas.

A meu ver, apenas exemplos não chegariam para resolver estas lacunas, e por isso desenvolvi, não apenas um livro, mas também um *kit* de ferramentas essenciais para *designers* que acabam de iniciar o mercado de trabalho.

O livro foi elaborado no *Adobe Indesign* (o *non plus ultra* dos softwares dos *designers* editoriais), e o *Kit Essencial* (para além de ter uma parte descritiva no livro), pode ser descarregado através de documentos carregados no *Google Drive* do e-mail criado para este projeto, através de *links* de partilha (que encurtei) e debatendo no final do livro a questão do “*Prometido, é devido*”.

Para além do livro, foi ainda criada uma página nas redes sociais para publicitar o mesmo, e criadas um conjunto de peças de *merchandising* (a qual poderá aceder através do *link*: www.facebook.com/soudesignereagora?)



Figura 13 - Mockup feito para publicação da página de Facebook, @soudesignereagora, do dia 29 de Abril de 2020, de autor



Figura 14 - Mockup feito para publicação da página de Facebook, @soudesignereagora, do dia 15 de Maio de 2020, de autor

4.1. A descrição do projeto

Começou-se este projeto com a realização de uma pesquisa de mercado, com o objetivo de analisar os conteúdos editoriais existentes dentro da mesma área, assinalando ao mesmo tempo as problemáticas que surgiam, com vista à sua resolução, e, posterior apresentação e esclarecimento no produto final/livro.

Foi ainda elaborado um questionário online através dos Formulários da *Google*, que foi partilhado com *designers* através de grupos de *Designers Portugueses* no *Facebook*, e, ainda por *e-mail* para todos os colegas e professores com os quais já tinha tido contacto. Tal só permitiu comprovar que as questões que se iam colocando ao longo do caminho que trilhava, se colocavam a todos os *designers* em início de carreira.

De seguida, após se ter verificado quais os tópicos que fariam diferença para preencher as lacunas que se iam identificando, procedeu-se à elaboração dos textos e de seguida à paginação do livro.

A concretização desta fase implicou vários estudos de tipografia e cor, áreas já mencionadas, onde é preciso um *designer* ter *know how*. De seguida, foi elaborado o *storyboard* inicial, que acabou por assumir uma miríade de diferentes *layouts* antes de chegar ao final, também porque ainda não se tinha ponderado a possibilidade de ilustrar o livro com imagens.

De fato, ao longo do projeto, que na realidade correspondeu aos últimos dois anos escolares, o livro foi-se transformando, uma vez que se inicialmente se pretendia fazer apenas um ensaio de instruções apenas tipográfico, acabou por optar-se por fazer ilustrações, onde a mestranda é a personagem principal, que foram inicialmente feitas em papel e a seguir vectorizadas e tratadas em *Adobe Photoshop* e *Adobe Illustrator*.

“A natureza do processo até certo ponto, envolve fracasso. Você tenta. Não funciona. Você continua insistindo. A coisa melhora. Mas não está bom. A coisa piora. Você tenta desesperadamente, acreditando que “isso não vai funcionar”. E funciona! - Saul Bass” (Badler Sara, 2015, pp.19)

Após ter chegado à versão final, à que considereei a *non plus ultra*, foi escolhido o suporte mais indicado e procedeu-se aos pedidos de orçamento a gráficas da região do Ribatejo, e aproveitou-se para *Carpe Diem!!!*

4.2. Os estudos de mercado e a análise da concorrência

Não se constitui um projeto desta natureza, como o em foco, sem que primeiro se analise a concorrência. Contudo, a pesquisa exaustiva que fiz levou-me apenas ao encontro de quatro livros com um *modus operandi* em termos de conteúdos editoriais idênticos, mas nenhum publicado em língua portuguesa. Ainda assim tenho que admitir que encontrei projetos similares ao meu.

“How to think like a creative, act like a businessman and design like a God.

This isn’t just another design manual. It’s a carousing conversation with a bloke who knows his stuff. The book tackles the creative, the business and the beauty of graphic design. Read this book and gain 25 years of experience!” - Drew de Soto, 2012

Creating the Perfect Design Brief: How to Manage Design for Strategic Advantage Paperback - Peter L. Phillips, 2012 – No único livro do género, agora revisto e atualizado com as pesquisas mais recentes sobre o assunto, o consultor veterano de *design* Peter L. Phillips oferece as ferramentas para o sucesso obtido em quase trinta anos no desenvolvimento de programas de identidade corporativa e de marca. Neste livro os leitores descobrirão os formatos mais eficazes para os *briefings* de *design*, como estruturar a melhor equipa possível, o que distingue um ótimo resumo de design de um adequado, como usar o resumo no rastreamento de projetos, como usar ferramentas de medição, como forma de obter aprovação para uma solução de *design* e muito, muito mais. Ao abranger todos os elementos essenciais de um resumo eficaz do projeto, este guia exclusivo e fortalecedor ajuda ainda o *designer* a garantir que os objetivos da sua estratégia corporativa de *design* sejam alcançados.

Este é o principal e mais completo livro sobre *briefings* que conhecemos, e no decorrer dos quatorze capítulos é possível aprender: A diferença entre *Briefing* e Proposta; A responsabilidade de cada participante do projeto; Os usos do *Briefing* e como ele deve ser feito; Criação de valores; Lidar com obstáculos; Avaliação dos resultados (inclusive resultados financeiros).

Know your onions - Graphic Design – Este é um livro é prático sem ser condescendente ou excessivamente técnico. É como ter um professor de *design* gráfico que nos ajuda a ter ideias, desenvolver os seus conceitos e implementá-los de uma maneira envolvente e bem-humorada. Dá aos leitores a experiência e habilidade que normalmente vem de anos de experiência no trabalho. Todas as técnicas essenciais de *design* gráfico e sua implementação digital são abordadas. Contém conteúdos técnicos que são explicados passo a passo e em cada capítulo é deixada uma folha



Figura 15 - Capa do Livro “Creating the perfect design brief” - Consultado a 07/05/2020, disponível em: <https://www.amazon.com.br/Creating-Perfect-Design-Brief-Strategic/dp/1581159145>

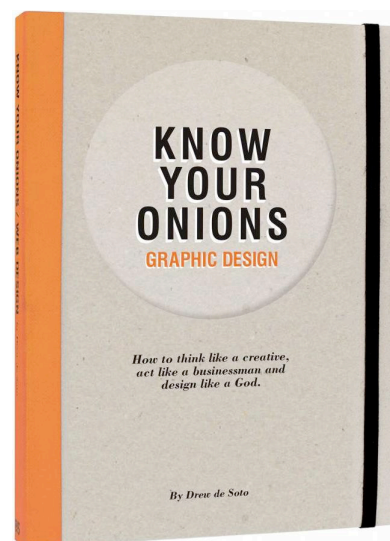


Figura 16 - Capa do Livro “Know your onions - graphic designer” - Consultado a 07/05/2020, disponível em: <https://www.bispublishers.com/know-your-onions-graphic-design.html>

com linhas para o *designer* poder escrever dúvidas, apontamentos ou o que quiser. Contém também conteúdos descarregáveis a partir de *links*. Este livro foi inicialmente projetado como um caderno de apontamentos, com todas as dicas e conhecimentos dos autores já publicados. É o livro mais aproximado em termos de conteúdo ao “*Sou Designer, e agora?*”

*Oh Sh*t What Now? by Craig Oldham* – Seja novo no mundo do *design* gráfico ou não, este livro funciona como um guia através das experiências e armadilhas da profissão de alguém que já passou por isso com entusiasmo e paixão pelo *design*.

Com tipografia arrojada, os destaques da tinta fluorescente, uma grossura enorme (páginas com mais de 300gr), tornam o livro não apenas uma ótima leitura, mas também um objeto visualmente atrativo.

Kreativität aushalten: Psychologie für Designer - Frank Berzbach, 2010 – Este livro está traduzido para Português-Brasileiro, e de todos os que falei anteriormente, este foi o primeiro que encontrei em língua portuguesa. Fala sobre o cumprimento de prazos quando se desenvolve um projeto, para que se possa corresponder às expectativas de um cliente, trabalhar em casa de forma disciplinada e sem perder a motivação, cumprir jornadas que não se estendam até altas horas da madrugada, organizar e priorizar de forma eficaz as tarefas pendentes.

Neste livro, Franz Berzbach, analisa com humor e lucidez os fatores que condicionam o rendimento e a capacidade criativa dos profissionais de *design*, proporcionando uma série de reflexões e conselhos práticos para evitar o desânimo no dia a dia do estúdio, da agência ou no trabalho remoto.

De facto, ao fazer a análise da concorrência, pude verificar que existem livros que se assemelham ao “*Sou designer, e agora?*” mas estão inteiramente ligados com a experiência de ser *designer* noutros países, nem falam de todas as problemáticas sobre as quais se refletiu neste pequeno texto.



Figura 17 – Capa do Livro “Kreativität aushalten: Psychologie für Designer” - Consultado a 07/05/2020, disponível em: <https://typografie.de/produkt/kreativitaet-aushalten/>

4.3. O Estudo do Público-Alvo

Como anteriormente referido, este projeto foi elaborado a pensar em ajudar os *designers* recém-formados, ou sejam os que estão a entrar no mercado de trabalho. Não se pretende que o projeto substitua os conhecimentos adquiridos nas escola e respectivas aulas de *design*, mas pretende ser um complemento de aprendizagem, que dê acesso a um conjunto de diretivas que não são abordadas nos cursos.

O *target* a que “*Sou designer, e agora?*” se destina à priori é ao recém-formado ou estudante de *design*, com idades compreendidas entre os 19 e os 26 anos, com pouca ou nenhuma experiência de trabalho na área do *design*.

Também é indicado para pessoas que sempre trabalharam em empresas e que querem mudar o seu regime de trabalho para *freelancer*. Com este livro saberão como fazê-lo, uma vez que contém ferramentas que o podem ajudar – , grosso modo – em todas os aspectos do estabelecimento da sua empreitada futura.

4.4. Os textos

A criação dos textos constitui o ponto de partida para a criação de qualquer livro ou ensaio académico. Devo dizer que neste processo a língua portuguesa foi *stricto sensu* as fundação desta que pretendi ser uma casa, um “porto de abrigo”, – o meu livro.

4.5. O storyboard

Antes de iniciar o projeto no *Adobe Indesign*, foi produzido um *storyboard*, que passou por inúmeras metamorfoses até chegar ao produto final. Abaixo apresento a versão final:



Figura 18 - Storyboard de autor

4.6. O Estudo da Tipografia

Ao escrever um livro devemos ter em conta que, por mais atrativa que a capa seja ou por mais força que a história tenha, há outros aspetos que não podemos deixar de parte: a paginação; a escolha da fonte tipográfica ideal para o livro; o tamanho; a medida da entrelinha, aspetos fundamentais para a boa leitura do livro.

Escolher a fonte mais apropriada vai permitir aos leitores uma boa experiência de leitura. E ainda que este aspeto possa parecer “invisível aos olhos”, influencia muito a leitura e contribui para uma imagem consistente, profissional e visualmente satisfatória.

Ao escolher a fonte do texto devemos ter em mente o nosso público-alvo. Dependendo se o livro é um romance, uma biografia, se pertence a um género específico como é este caso, ou se é um manual escolar ou religioso (etc), cada uma destas categorias tem diferentes características e requer um tipo de fonte apropriada.

Neste caso específico, foram feitos vários testes, tanto para os títulos e subtítulos, como para o corpo de texto. Na capa foram utilizadas duas fontes distintas a *Antonio* para o título e a *Roboto* para o subtítulo. A *Antonio* é uma reformulação de uma fonte tradicional sem serifa muito usada em publicidade, com uma muito boa leitura, embora não para utilizar em textos mais compridos, mas para dar destaque, neste caso ao título do livro.

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z

Fonte Tipográfica Antonio

Na contracapa foi utilizada a fonte *Adobe Handwriting* versão *Ernie*, por ser um tipo muito semelhante à escrita à mão, inicialmente escolhida porque parecia a minha assinatura, mas depois senti que não resultava.

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z

Fonte Tipográfica Adobe Handwriting - Ernie

Para o corpo de texto a fonte escolhida foi a *Noticia Text*.

Noticia Text é um tipo de letra humanista contemporâneo com serifa, projetado para ser usado para a execução de textos em jornais digitais (em sites e aplicativos móveis), criado pelo designer JM Solé. Possui uma altura x grande, amplas proporções, serifa grandes e aberturas grandes que permitem que as letras sejam nítidas, mesmo em tamanhos pequenos em telas de baixa resolução. As capitais são extraordinariamente pequenas, permitindo que elas sejam usadas como substitutas das letras maiúsculas.

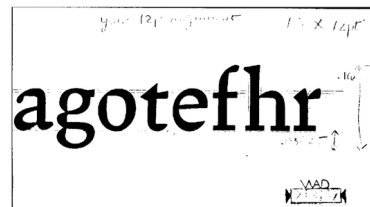
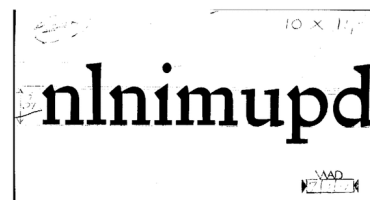


Figura 19 e 20 - Imagens da “Formula M” - Consultado a 13/04/2020, disponível em: <https://url.gratis/BLTEY>

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z

Fonte Tipográfica Noticia Text

Só após escolhida a fonte para o corpo de texto, é que escolhi a fonte para os títulos, e só depois de vários testes cheguei à conclusão que queria dar um destaque generoso a estes.

A fonte utilizada nos textos foi a *Roboto* criada pelo *designer* Christian Robertson.

A *Roboto* tem uma natureza dupla. Tem um esqueleto mecânico e as formas são em grande parte geométricas. Ao mesmo tempo, a fonte apresenta curvas amigáveis e abertas. Enquanto algumas fontes distorcem as suas formas de letra para forçar um ritmo rígido, a *Roboto* não se compromete, permitindo que as letras sejam ajustadas na sua largura natural. Isto cria um ritmo de leitura mais natural, mais tipicamente encontrado nos tipos humanista e serifados.

Apesar disso, é uma fonte não serifada que contém tipos com vários pesos, que considere ideal para os títulos e subtítulos deste pequeno livro.

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z

Fonte Tipográfica Roboto

4.7. Estudos de ilustração

O que inicialmente nem era para existir, acabou por se criar, recriar, transformar e tomar um papel fundamental neste projeto, – a ilustração.

A inspiração, para esta obra, proveio *ipso facto* do livro da Clara Não, “*Miga, esquece lá isso!*”, que apesar de não estar relacionado com este projeto em termos de conteúdo textual, tinha o tipo de ilustração que eu queria utilizar, nomeadamente o traço da autora, com a sua aparência tosca e inacabada.

Conteúdos que deves ter SEMPRE guardados contigo.
Há ficheiros, sites, informações que deves ter sempre contigo para o teu trabalho do dia-a-dia, estou a falar dos mockups, bancos de imagens e outros.



Figura 21 - Ilustração da segunda versão do livro “*Sou Designer e agora*”, de autor

Quando decidi ilustrar o ensaio, comecei por fazer tudo à mão. Depois, escolhi fazer as ilustrações no *Elfin Book*. Este último foi desenvolvido para a era digital, mas com o intuito de proporcionar uma experiência clássica de caneta e papel. Com o toque e a sensação de um *notebook* tradicional, o *Elfin Book* é infinitamente reutilizável e conectado a todos os seus serviços em nuvem favoritos, como *Evernote*, *Onedrive*, *Dropbox* e *Google Drive*.

É possível desenhar infinitamente e passar os resultados para o telefone, *tablet* ou computador com um único clique na aplicação *Elfin Book*. É ainda possível fazer o desenho no papel e protegê-lo rapidamente enviando-o para a nuvem com seu próprio aplicativo móvel para trabalhar, podendo-se ainda escolher o formato, se queremos em *JPEG*, *PDF* ou *Docx*.

O inovador papel inteligente sintético pode ser reutilizado mais de 500 vezes e fornece uma experiência de escrita extremamente suave, e funciona em *Android* e *iOS*.

Escolhi fazer as ilustrações a partir deste caderno, porque, como referi anteriormente, facilita muito para passar as ilustrações para o computador e poder trabalhá-las posteriormente, mas também porque é uma forma de promover a sustentabilidade reutilizando as mesmas folhas após as ilustrações serem enviadas para o computador, tanto para fazer novas ilustrações, como no final o caderno poder ser utilizado para outros fins.

Todas as ilustrações em que me “represento” foram desenhadas com o rosto incompleto, e sempre com o mesmo penteado. A “face” (óculos, olhos e boca) foi depois, posteriormente, tratada no *Adobe Illustrator*, e foi sempre utilizada a mesma imagem de rosto. A exceção foi onde não há caras, e também, na cara do *designer* Jorge Silva.

Os óculos, olhos e boca foram vectorizados a partir de uma fotografia, e o mesmo se aplicou à imagem do “Jorge Silva”.

Abaixo pode comparar o antes e o depois de algumas ilustrações.



Figura 22 - *Elfin Book*. Consultado em 22/04/2020, disponível em: <https://arttikshop.com/products/elfin-book-2-0-the-erasable-notebook?pp=1>

Figura 23 e 24 - O antes e o depois das ilustrações do livro “*Sou Designer*, e *Agora*”, de autor.

4.8. A cor aplicada ao projeto

Desde o início do projeto que ficou estabelecido que iria usar apenas duas cores, por questões econômicas. Caso o livro fosse realmente impresso em massa, seria impressão direta e, sendo assim, quanto mais cores tivesse mais caro ficaria, por essa razão, sabia desde cedo que não queria usar muitas cores.

O projeto inicial era para ser laranja e preto. Laranja por ser uma cor que significa alegria, vitalidade, prosperidade e sucesso, e, ainda por ser uma cor quente, resultado da mistura das cores primárias vermelho e amarelo. Está também associada à criatividade, e o seu uso desperta a mente e auxilia no processo de assimilação de novas ideias.

Quando foi feita a segunda versão, o laranja passou a ser o amarelo, por uma questão de empatia.

O amarelo é a cor predileta de 6% dos homens e das mulheres - de acordo com o livro “*A Psicologia das Cores*” de Eva Heller.

O amarelo é uma das três cores primárias, que não pode ser obtida pela mistura de outras cores, e é também a cor do otimismo, da iluminação, do entendimento e é frequentemente associado à criatividade. Como cor-luz, o amarelo relaciona-se ao branco. No simbolismo europeu antigo, o amarelo era também a cor da inteligência.

A segunda cor é o preto, primeiro porque se complementa muito bem com o amarelo, e pelo contraste que proporciona. Simboliza ainda a elegância e o luxo, e é uma cor que funciona em qualquer situação pela sua aparência sofisticada, elegante e intemporal.

4.9. O layout

A palavra *Layout* é de origem inglesa e significa plano, arranjo, esquema, *design*, projeto. Traduzindo diretamente para português significa disposição ou organização gráfica.

Na área do *Design*, o *layout* é o esboço ou rascunho que mostra a estrutura física de uma página de um jornal, revista, livro, *website*, aplicações para *smartphone*, etc. O *layout* engloba elementos como texto, gráficos, imagens e a forma como eles se colocam num determinado espaço. O *layout* pressupõe o trabalho de um *designer*, que vai lidar com formatos e números de página e suas margens, números de colunas de texto e outros aspectos relevantes.

O *layout* do livro em análise foi feito em *Adobe Indesign*, e, a primeira coisa a determinar foi o formato. Inicialmente o tamanho do livro era de 21 centímetros de largura por 25 centímetros de altura, mas acabou por ter 11 centímetros de largura por 15,2 de altura, por uma simples razão, o que se pretendia era um livro fácil de transportar, de bolso, que o leitor pudesse levar consigo onde quer que fosse e utilizá-lo sempre que necessitasse.

Para decidir o tamanho das margens, usei um conselho que um professor que tive no mestrado, o designer Luís Moreira,

que me disse que o livro para que seja fluido não deve conter margens iguais. Perante afirmação tão sábia, optou-se por colocar a margem superior menor que a inferior, e para poder ter “mobilidade” no tratamento das imagens, títulos e texto optou-se por uma grelha de 4 colunas com uma goteira de 4 mm.

4.10. Os conteúdos

Os conteúdos do livro foram criados pela autora, trata-se de raiz de um projeto de autor. Primeiramente, como referido, foram elaborados estudos e pesquisas para sondar o mercado à procura de livros com conteúdos idênticos. Já se esclareceu que as pesquisas foram pouco prolíficas, apesar dos quatro livros referidos mais atrás.

Alguns dos conteúdos referidos fazem referência a matérias estudadas no âmbito da licenciatura e do mestrado, uma vez que não seria possível abarcar a totalidade dos conselhos do livro sem referir aspetos de base que, como digo, foram adquiridos no âmbito académico. Ou seja, este livro não é de todo um substituto para os ensinamentos que são lecionados durante o curso, mas serve de complemento de aprendizagem. Como já foi referido, para além do conteúdo gráfico e textual, foram criadas ferramentas que aparecem no livro como *links*, mas que na realidade são conteúdos para descarregar para o computador, e utilizar no dia-a-dia no trabalho.

4.11. O briefing

O *briefing* é um documento escrito que contém detalhes do projeto a ser feito, da empresa, do conceito e do público-alvo, é com este documento pronto que se pode avançar para o trabalho e entender o que o cliente realmente precisa. Sem um *briefing* é difícil saber como começar, qual a paleta de cores a escolher, que imagens ou vetores utilizar.

O *briefing* é extremamente necessário apesar de não haver nenhum modelo certo de como fazê-lo (pode sempre ser adaptado aos clientes e a *designers*).

Quanto mais detalhado for o *briefing*, mais preparado o *designer* ficará quando for iniciar o projeto, uma vez que o resultado irá (provavelmente) estar muito aproximado do resultado pretendido, poupando horas de trabalho ao *designer* e ao cliente poupando-lhe dinheiro.

4.12. A organização

A maneira como os trabalhos são organizados é também uma parte crucial para fazer com que todo o processo corra bem.

Cada vez que chega um cliente, chega um projeto, um *briefing*, alterações, novos fornecedores, novos vetores, imagens... muitas coisas novas!

A melhor maneira de fazer as coisas é ter tudo extremamente bem dividido e organizado, para ser mais fácil encontrar qualquer projeto que tenha sido elaborado anteriormente e que possa

servir de inspiração. O que parece uma “chatices” de fazer poderá ser na realidade o *salvatore*.

É muito importante saber onde estão os projetos e como lá chegar rapidamente (é sabido que existe uma tendência entre *designers*, de guardar numa pasta qualquer no computador porque já está terminado, mas quando voltam a necessitar do mesmo trabalho por alguma razão, já lhe foi perdido o rasto).

Outro dos problemas que os *designers* em geral sofrem, é o facto de guardarem várias versões do mesmo projeto. Aconselha-se a guardar não mais do que três, com a certeza que uma diz “final” em maiúsculas, e se for uma opção manter mais do que três, o designer é aconselhado a colocar o número das versões, começando por *nomedoprojeto-v1*, *nomedoprojeto-v2*, e assim por diante.

Quando é enviado o projeto para o cliente, é de lembrar mudar o nome do ficheiro, se não poderá ser estranho ver o nome de um ficheiro chamar-se “*nomedoprojeto-v25*”, afinal, o cliente não precisa de saber quantas versões existem, o ideal será chamá-lo “*nomedoprojeto-final*”.

A melhor parte do mundo digital é existirem *clouds*. Os *designers* são aconselhados a terem uma *cloud* só para trabalho, onde irão colocar os trabalhos que pensam voltar a precisar brevemente (o ótimo seria colocar todos os trabalhos na *cloud*, mas para quem está a começar é complicado investir, comprando mais espaço para colocar todos os trabalhos, e por isso é aconselhado colocarem apenas os trabalhos que sabem que vão voltar a utilizar brevemente).

A *cloud* é mais fiável que qualquer disco externo do mundo, qualquer *pen* e computador, eliminando 99% da possibilidade de se perder trabalhos.

Também é importante haver um registo em papel de todos os trabalhos que foram feitos (folhas de obra, que irei disponibilizar também). Aconselho a imprimir sempre um exemplar do projeto em formato A4 para juntar à folha de obra.

Para juntar a todos estes documentos, o melhor será um dossiê, e a divisão aconselhada será um dossiê por cada ano, e a gestão adequada dos documentos dentro do dossiê deverá ser uma opção pessoal.

4.13. Os prazos

A organização do trabalho não é apenas a maneira como são guardados os trabalhos, seja no computador ou no dossiê, é também a gestão do tempo em relação ao trabalho a fazer.

O melhor a fazer é dividir por etapas todo o processo e dar prazos para cada uma, mesmo que não sejam cumpridas meticulosamente, é uma forma eficiente de gerir o projeto.

A palavra prazo corre atrás de *designers* todos os dias. Não cumprir um prazo é um pesadelo. *Designers* (e portugueses em geral), têm a tendência a deixar tudo para fazer até à última da hora.

Os *designers* são aconselhados a ponderar sobre as horas que

serão atribuídas a cada fase do projeto e acrescentar sempre uma hora ou duas para percalços no caminho, mesmo que se pense inicialmente que o projeto vai ser simples e rápido de fazer.

Incluir nas etapas tempo para alterações, que irão acontecer, (sendo realista, apenas 1 em 100 trabalhos não sofrem alterações).

Assumir sempre que irão acontecer erros, alterações, problemas em impressões, testes, o *designer* é aconselhado a pensar em todas as coisas que podem correr mal e a ponderar sempre tempo para todas elas (pode parecer um exagero, mas designer prevenido vale por mil).

Tudo o que foi mencionado acima aplica-se a clientes que pedem projetos com tempo (como deveria ser sempre, mas não é). Irá aparecer sempre clientes que querem o projeto para ontem, neste caso, os *designers* são aconselhados a explicar os riscos que correm aos clientes, ao quererem as coisas rapidamente e, também a fazer questão de serem os próprios clientes a assumirem responsabilidades no caso de alguma coisa correr mal.

4.14. A maquete/O mockup

Em *design*, uma maquete ou *mockup*, é o que permite ao cliente visualizar como será o projeto, a acompanha o *designer* de projeto para projeto. Por norma os clientes não conseguem visualizar o que o *designer* está a pensar fazer, e dificilmente conseguem visualizar o trabalho final como irá ficar se for enviado apenas o *PDF*, e daí como recurso a maquete.

Uma das ferramentas essenciais para trabalhar diretamente com clientes finais é saber justificar muito bem o trabalho e a maquete é uma ótima ajuda para se conseguir a aprovação.

4.15. Os Bancos de Imagens

Os bancos de imagens são um assunto de extrema importância, apesar de ao início não parecerem.

Enquanto *designer*, não se deve pesquisar imagens no *Google* e utilizá-las nos projetos sem saber se a imagem tem direitos de autor (grande parte das imagens têm).

A utilização de imagens com direitos de autor pode dar origem a multas de grande dimensão, mesmo que pareça que não irá causar nenhum transtorno, não se deve fazer.

Para prevenir estas situações o *designer* é aconselhado apenas a utilizar bancos de imagens que demonstrem os tipos de licença das mesmas, e se têm licença comercial gratuita.

4.16. Outras peças essenciais

Um dia, irá acontecer que, um maravilhoso cliente enviará uma fonte tipográfica em *JPEG*, e como óptimo *designer*, terá de adivinhar qual é para poder avançar com o trabalho.

Não conhece as serifas fantásticas? Não faz ideia a que fonte pertence aquele “Q”? Uma ajuda: não é preciso decorar todas as fontes tipográficas que existem no mundo, o computador faz isso por si!

Um dos *sites* que se costuma utilizar é o “*what the font*”, que tem inclusive uma aplicação para *smartphones* (disponível para *ios* e *android*), em que basta descarregar a imagem que o cliente enviou, colocá-la neste *website* e automaticamente aparecem várias fontes similares que lhe permite por norma conseguir encontrar mesmo a que procura.

4.17. Preparar um Arquivo para Impressão

Preparar um arquivo para impressão (arte final) pode parecer complicado mas não é.

No entanto, é muito importante que as artes finais estejam bem feitas para, posteriormente, quando o ficheiro é enviado para a gráfica, não acontecerem erros.

Existem, alguns passos que podem prevenir antecipadamente esses erros, garantindo que não haverão falhas de impressão, perda de tempo (uma vez que tempo é dinheiro!), são esses:

- Verificar margens e *bleed*;
- Converter texto para vetor (este caso aplica-se apenas no caso de estares a fazer o projeto no *Adobe Illustrator*);
- Escolher o perfil de cor correto: todas as imagens do documento precisam estar convertidas em *CMYK* e é aconselhado que estejam a *300 dpi no mínimo*;
- Utilizar por predefinição o *PDF/X-1a:2001* quando se salva o arquivo *PDF*, pois este formato é aceite pela maior parte das gráficas;
- Confirmar se as dimensões estão corretas;
- Criar um *PNG/JPEG* de visualização para ser enviado com o trabalho final.

4.18. A Sangria/O Bleed

Para haver certeza de que o projeto não chega cortado nos sítios errados, tem de se ter atenção quando se trata de margens e sangria. Como tal, não é aconselhável colocar informação importante junto do corte das folhas (embora existam sempre exceções).

Deve-se ter atenção, (quando se está a trabalhar em catálogos, revistas ou livros) à posição do número de página no *layout* (é aconselhável fazer muitos testes e cortar à medida para se ter ideia do seu posicionamento correto).

O *bleed* recomendado é entre 1,5mm e 3mm, e, as margens dependem sempre do trabalho em questão, mas é importante

ter uma “área segura” que certifique que chegará tudo como estava idealizado.

4.19. Perfil de cor

Não é complicado, e, é sem dúvida, um conhecimento adquirido durante os cursos de *design*, menciono apenas para lembrar que quando o trabalho é para impressão digital a escolha comum é usar um perfil de cor *CMYK*. Apenas se for um projeto que unicamente será utilizado digitalmente deveremos escolher *RGB*, por outro lado, caso seja uma impressão a cores diretas, o melhor a utilizar é a gama de cores *Pantone*.

Em relação a imagens e fotografias, devem ser convertidas para 300 *dpi* nas cores *CMYK* (isto reduz o tamanho dos arquivos e evita problemas na impressão), mas deve manter sempre a imagem original guardada à parte para o caso de voltar a necessitar dela ou acontecer alguma coisa.

Para se ter uma impressão de qualidade, devemos conhecer a definição em que será impressa a imagem. Se precisamos imprimir uma imagem de tamanho maior, precisamos de uma imagem com qualidade superior, ou seja, com maior número de *dpi*'s. Hoje, a medida mais aceita para qualquer impressão, é de 300 *dpi*. Isso porque já é sabido que, quando imprimimos com essa definição, temos na imagem todos os detalhes que vemos no monitor, ou seja, é uma impressão fiel à imagem do arquivo. No caso de tamanhos maiores de impressão, como, por exemplo, em *banners*, faixas ou *outdoors*, são necessários muitos pontos por polegadas para que a qualidade não seja prejudicada por falta de detalhes na impressão. Com menor quantidade de *dpi*, a impressão pode dificultar o entendimento da mensagem que está a ser transmitida. Assim, por exemplo, quando não temos a quantidade de *dpi* suficientes, podemos ter uma impressão que pode ficar esfumada, dificultando o seu entendimento e isso, no caso de um *outdoor*, não vai chamar a atenção de qualquer pessoa. Quando precisamos de uma impressão de alta qualidade, ela deve ter, no mínimo, 300 *dpi* porém isto não é uma regra. Com isso sabemos que o conteúdo vai passar a mensagem correta. Assim, a importância do *dpi* em qualquer tipo de impressão é essencial. Quando falamos de impressão de textos, a quantidade de *dpi* não é tão necessária, uma vez que se trata de traços e pontos retos e, na maior parte das vezes, na cor preta. No entanto, quando os textos e imagens se misturam dentro da mesma área, a situação muda de figura. O contexto pode atrapalhar a visualização e prejudicar a legibilidade.

No *Adobe Indesign* deve escolher-se o perfil de cor *CMYK FOGRA39* para impressão.

4.20. Converter o Texto em Curvas

Esta particularidade aplica-se apenas se o projeto estiver a ser elaborado no *Adobe Illustrator*. No *Adobe Indesign* é sempre recomendado enviar o *package* (pasta criada pelo *Adobe Indesign* com as fontes e as imagens).

Hoje em dia existem imensas fontes tipográficas disponíveis, e todos os dias são adicionadas novas, tornando-se difícil para as gráficas manterem-se atualizadas.

É sempre possível enviar por *e-mail* para a gráfica a fonte com o trabalho, mas o aconselhável é os *designers* converterem o texto em vetor, uma vez que se torna mais viável e ajuda evitar erros de impressão ou desconfigurações.

4.21. A Resolução das Imagens

É necessário verificar sempre a resolução das imagens que se utilizam no computador, porque podem parecer ótimas no ecrã, mas quando impressas ao tamanho real podem mostrar não ter a qualidade necessária.

Por exemplo, não se deve utilizar uma imagem com uma resolução de baixo valor para fazer um *roll-up* de 2 metros, por mais que pareça bem no ecrã. Para além de que todas as imagens devem ter uma resolução mínima entre 266 e 300 *dpi* para garantir a nitidez da impressão.

Quando vamos imprimir qualquer coisa, precisamos saber a resolução de impressão e, ao falarmos sobre resolução, estamos a falar de Pontos por Polegada. Normalmente, nas medições de *dpi* usadas pelas impressoras, a quantidade deve ser maior do que no monitor, para que possa haver uma boa qualidade de impressão. A gama de cores para cada ponto na impressão é mais limitada, quando comparada com a variedade de cores usadas no monitor. Uma impressora jato de tinta pode oferecer uma gama de 300 a 600 *dpi*, enquanto que uma impressora *laser*, que usa sistema diferente, baseado na carga eletrostática, pode alcançar entre 600 a 1.800 *dpi*.

O truque para combater este problema, é: se estiver a trabalhar no *Adobe Illustrator*, deve aumentar o *zoom* para 150, e se a imagem parece desfocada e granulada, é porque não tem qualidade suficiente e é assim que vai aparecer impressa (não é uma ciência exata, mas costuma resultar!).

4.22. O Tamanho do Ficheiro

Este aspeto é mencionado, pois é recorrente haver ficheiros de grandes dimensões, que ocupam muito espaço em disco, e para enviar por *e-mail* pode ser um problema.

No caso do ficheiro não necessitar de nenhuma transformação da parte da gráfica o melhor será fazer um *PDF* “leve” e, ou seja, quando vamos guardar o *PDF* (no *Adobe Illustrator* por exemplo) deve selecionar a predefinição de *Adobe PDF* “*impressão de alta qualidade*”, posteriormente retirar da seleção “*Preservar recursos de edição do Adobe Illustrator*” e também “*Criar camadas Acrobat a partir de camadas de nível superior*”. O ficheiro passa logo para menos de metade da memória que ocupava inicialmente.

Para ficheiros de grandes dimensões ou ficheiros que poderão posteriormente ser alterados é aconselhado enviar através de *websites* como www.wetransfer.com ou utilizar a *dropbox*.

4.23. As Linhas

A espessura mínima aconselhada para impressão é de 0,18mm com a cor a 100%.

4.24. Gradientes de cor, lentes e transparências

Não é possível garantir que na maior parte das gráficas a impressão seja correspondente ao que se vê no computador, se o valor da cor for inferior a 5%.

4.25. As obrigações fiscais de um Designer Freelancer

Ser *designer freelancer* não implica apenas ter um computador e pagar o pacote da *Adobe*. Como em todas as profissões, também os *freelancers* têm responsabilidades fiscais, impostos a pagar e declarações a fazer.

É muito importante declarar todos os rendimentos às finanças, independentemente de como foi entregue o trabalho (*online* ou pessoalmente). E, o primeiro passo para tal é abrir atividade nas finanças (o que pode ser feito através da *internet*, no Portal das Finanças). Também é possível abrir atividade nas finanças, diretamente numa repartição (neste caso, se surgirem dúvidas em relação à atividade de *freelancer* estará lá uma pessoa para esclarecê-lo.)

Para abrir atividade nas finanças, é apenas necessário o cartão de cidadão e o número de contribuinte. Será necessário também, a entrega de um comprovativo da conta bancária (que tem de ser no nome próprio) para associar à atividade.

No momento em se abre atividade também se deve saber como

está classificada a atividade em consonância com a Classificação das Atividades Económicas Portuguesas por Ramos de Atividade (CAE). Há alguns anos atrás, no primeiro ano em que se trabalhava como *freelancer*, não se descontava, mas, em Janeiro de 2019 as regras foram alteradas. Agora existe uma contribuição mínima mensal de 20€ a fazer à Segurança Social e trimestralmente deverá ser feita e enviada uma declaração dos rendimentos.

A contribuição de um designer *freelancer* em Portugal à Segurança Social é calculada tendo sempre como referência a média dos três meses anteriores à declaração (são feitas em janeiro, abril, julho e outubro). E, outro aspeto importante também é a retenção na fonte.

A retenção na fonte é uma forma que facilita o pagamento do IRS aos trabalhadores independentes. Ou seja, a retenção na fonte é uma forma de ir pagando adiantado o IRS. Em vez de se pagar o IRS de uma só vez em abril/maio, vai-se pagando esse imposto como que “às prestações” durante o ano.

Para *designers freelancers*, é obrigatório conhecer este conceito, uma vez porque pode significar “pagamentos” consideráveis todos os meses. Se no ano anterior tiver sido recebido menos de 10 mil euros, não irá ser necessário fazer a retenção na fonte sendo que o IRS será acertado quando for feita a declaração anual.

No entanto, se o *designer* tiver recebido mais de 10 mil euros, é obrigado a fazer retenção na fonte todos os meses. Isso significa que 25% (que é o valor mais comum, mas pode variar) do valor que fatura por um trabalho fica “retido” pelo cliente que irá entregar esse valor às finanças no nome do *designer*.

Nota: A retenção na fonte é apenas obrigatória se o cliente tiver contabilidade organizada.

4.26. Os Orçamentos

Os orçamentos dependem da maneira como o *designer* gere o seu trabalho.

Mas há algumas dicas que são mencionadas no livro que podem ajudar.

Existem métodos e mais métodos para calcular qual o valor correto, pode ser através das horas de trabalho, pode ser um valor de tabela pré-definido pelo *designer*, pode variar entre horas fixas e despesas, o que não falta são opções.

O primeiro fator a ter em conta é o número de horas que o *designer* estará a trabalhar efetivamente no projeto. Outro fator muito importante é a complexidade do mesmo, ou seja, quanto tempo terá o *designer* de dedicação ao projeto, mesmo que indiretamente, a pensar em soluções efetivas para o problema que o cliente apresentou. Um fator não menos importante é a necessidade eventual de termos de envolver terceiros no projeto, para situações específicas.

A somar a isto tudo, obviamente, o *designer* deve ter em consideração os gastos fixos com o espaço e equipamentos (água, luz, telefone, internet) compromissos legais (*IVA, etc...*).

Além de todos estes fatores, convém ainda considerar o nível de experiência do *designer*, maior experiência, mais assertividade, menor tempo despendido, melhor suporte, no entanto valor/hora mais alto. Por fim, e não menos importante, a situação económica atual, que como sabemos de momento não é das melhores.

5. Entrevista a Jorge Silva, do ateliê Silvadesigners

Jorge Silva nasceu em 1958, em Lisboa. É um *designer* de comunicação dedicado essencialmente ao *design* editorial e à direção de arte de publicações. Foi diretor de arte dos jornais *Combate* e *O Independente* e dos suplementos que desenhou para o jornal *Público*, *Y e Mil Folhas*. Jorge Silva tem dezenas de prémios da *The Society for News Design* americana pelo seu trabalho de direção de arte nestes dois jornais.

Dirigiu várias revistas, como a *20 Anos*, *Ícon*, *LER* e *LX Metrópole*, da *Parque Expo*. Esta última originou, em 2001, a criação do atelier *Silvadesigners*, que se tem dedicado ao *branding* cultural, sobretudo relacionado com a vida cultural lisboeta. Neste contexto, faz a direção de arte das revistas *Agenda Cultural de Lisboa*, *XXI e Blimunda*. Durante três anos ocupou as funções de diretor de arte do *Grupo Editorial Leya* e, desde o início de 2015, é consultor artístico da *Imprensa Nacional-Casa da Moeda*. Nos últimos anos tem lecionado Direção de Arte em mestrados da Faculdade de Belas Artes do Porto e tem-se dedicado à investigação e curadoria nas áreas do *design* e ilustração.

É responsável pelo conceito e edição da *Coleção D*, publicada pela *Imprensa Nacional-Casa da Moeda*, sobre *designers* históricos e contemporâneos portugueses. Criou o *blogue Almanaque Silva*, onde conta histórias da ilustração portuguesa. É membro da *AGI – Alliance Graphique Internationale*, desde 2012.

Pergunta: Quando percebeu que queria ser *designer*?

Resposta: Quando estava a tirar o curso de eletricidade, numa escola industrial em 1974.

P.: Qual a reação dos seus pais ao perceberem que iria seguir *design*?

R.: Os meus pais nem sabiam o que era ser *designer*. Preferiam que eu tivesse sido médico, advogado ou outra coisa qualquer, mas, não fizeram muita questão em nada.

P.: Como conseguiu entrar no mercado de trabalho?

R.: Por uma das vias possíveis na altura, que era o trabalho ligado à política, a um partido político, neste caso, o que viria a ser o PSR (Partido Socialista Revolucionário), um dos partidos que deu origem ao Bloco de Esquerda. Estamos a falar de 1974/1975.

P.: Quais foram as dificuldades que encontrou no mercado de trabalho?

R.: Com esta pergunta é difícil ter uma resposta linear. O mercado de trabalho pode ser uma coisa difusa. Eu comecei por ser

uma espécie de militante gráfico desse partido, fazia trabalho grátis e fazia trabalho pago. Fui, digamos, aprendendo, trabalhando assim, mas não era propriamente um emprego.

P.: Como define um bom cliente?

R.: Um cliente inteligente.

P.: Qual o trabalho que lhe deu mais prazer a fazer, e sente mais orgulho?

R.: Os trabalhos que me deram mais orgulho foram os suplementos *Y e Mil Folhas* do jornal *Público*, que eu desenhei em 1999, e começaram a ser publicados por essa altura e nos quais eu me mantive como diretor de arte durante dois anos, entre 2000 e 2001.

P.: Quais os trabalhos que são mais pedidos no seu ateliê?

R.: Nós trabalhamos com a cultura, essencialmente pública e, portanto o grosso do trabalho do ateliê é o trabalho de campanhas permanentes, de comunicação permanente das programações de eventos culturais. Podem ser as festas da cidade, como pode ser, por exemplo, o *Teatro S. Luís*, ou várias iniciativas da *Gulbenkian*, algumas delas são sazonais, outras são *one shot*, que acontecem uma única vez.

P.: Qual considera que seja a melhor forma para jovens *designers* entrarem no mercado de trabalho, como *freelancer* ou através de uma agência de *design*?

R.: Se tiverem alguma coisa a dizer sobre o mundo, de uma forma gráfica, acabarão por encontrar quem os ouça, veja e que compre ou alugue o seu trabalho.

P.: Quando chega a altura de escolher onde vai ser impresso o trabalho, como selecciona a gráfica onde irá imprimir?

R.: Geralmente por uma relação de confiança anterior.

Sou muito pouco sensível às questões de orçamentos e do preço mais baixo.

P.: O que considera que procuram nos *designers* hoje em dia?

R.: Procuram um espelho, procuram alguém que dê corpo, ou que manifesto física ou graficamente o que elas (pessoas) têm na cabeça. Há sempre uma relação de compromisso e comprometimento entre clientes e um colaborador artístico. Ou seja, quando nós trabalhamos com um cliente, estamos de alguma maneira a ser um braço desse cliente numa tarefa específica que ele não domina completamente. Portanto tem de haver uma relação, geracional, uma relação cultural, pode ser geográfica também, embora isso hoje, seja menos importante. Portanto, tem que haver pontos de ligação, é isso que faz funcionar.

P.: Como é que a cultural digital, dos dias de hoje, influencia o trabalho de um designer?

R.: Torna-o mais abstrato, faz-lhe ter as mãos mais limpas, sem se sujar em grafite e tintas, nem canetas, nem marcadores. Obriga-o a ser mais conceptual e, sobretudo, obriga-o a estar mais atento a normas de comunicação que são muito notáveis, já não são rígidas. A aplicação digital tem uma capacidade de expansão e diversidade muito maior do que os meios em papel convencionais.

P.: Quais os conselhos que daria a um *designer* prestes a entrar no mercado de trabalho?

R.: Eu odeio a expressão “mercado de trabalho”.

Já recebi propostas, candidaturas para trabalhos, extremamente originais e nunca liguei grande importância a isso. Ligo importância ao trabalho feito e quando deteto alguma qualidade que me interessa, e que importa, eu, obviamente quero conhecer essa pessoa e eventualmente posso contratá-la. Portanto, é o trabalho que se faz, é provando no trabalho, mais do que *marketing* desse trabalho que as pessoas devem fazer um esforço.

Há uma grande concorrência, há uma qualidade geral, de médias no *design* português, há um mercado mais fraco, portanto é preciso trabalhar bem.

É preciso ter bons projetos, boas ideias, saber trabalhá-las e eventualmente a genética pode ajudar, mas aí, já não há nada a fazer.

6. Ser *Designer* e *Millennial* em Portugal

Tudo se resume a uma frase: Não é fácil.

Todos sabemos que o *design* em Portugal passou meio despercebido até uma época relativamente recente. Mas, deixem-me falar da minha experiência pessoal, que foi relativamente complicada desde o dia em que percebi que queria ser *designer*.

Comecei por ter de explicar aos meus pais que era esta profissão que queria seguir, quando eles nem sabiam bem o seu significado. Independentemente desse facto sempre me apoiaram.

O meu pai (com 60 anos de idade) escondia-se de cada vez que a conversa com os amigos era o futuro dos filhos. Todos tinham as filhas a estudar medicina, enfermagem, engenharia... E eu? *Design!* Era uma vergonha eu passar o dia no computador a desenhos. O que ia ser de mim? Apenas perto do final da licenciatura é que começaram a perceber o que seria a minha profissão (pois comecei a trabalhar como *Designer Freelancer* durante a licenciatura e pude mostrar-lhes alguns dos trabalhos que ia fazendo).

Isto para dar início ao que foi a minha experiência profissional: Trabalhei como *freelancer* durante a licenciatura em *Design* de Comunicação, recordo-me que desde o primeiro ano comecei a aceitar propostas.

Como apareceram? O chamado “boca a boca”. As pessoas começaram a perceber o que eu fazia e a contactar-me. Mas, durante a licenciatura de *Design* de Comunicação também tive a sorte de grande parte dos trabalhos que realizei terem como finalidade propostas de clientes reais (o que seria um exemplo a seguir, pois ajuda a ter os primeiros contactos).

Após a licenciatura, eu estava disposta a trabalhar (em qualquer área) pois necessitava de poder financiar o Mestrado em *Design* Editorial. Fiz dois currículos, um para a área de *design* e, outro que não mencionava a minha licenciatura em *Design* de Comunicação para trabalhos onde apenas pediam o 12º ano. Concorri a uma vaga num *Call Center* com o currículo até ao 12º. Fui aceite, mas não aguentei mais de um dia a atender chamadas. Rapidamente perceberam qual era a minha área e fui transferida para o departamento de *Marketing* e *Design* da empresa. Com um computador terrível, um horário nada agradável e um ambiente de trabalho muito pesado. Estive um mês à experiência até que finalmente chegou o dia de assinar o contrato. Eu perguntei quais os valores que estaríamos a falar agora uma vez que iria deixar de estar à experiência, pois é, a pergunta difícil: qual é o meu ordenado? A resposta foi substancialmente abaixo do ordenado mínimo, a minha resposta sem ter de pensar muito foi: não assino, pedi para fazerem as minhas contas e fui-me embora sem pensar duas vezes.

Peço a todos os *designers* que não se desvalorizem!

No dia seguinte tive uma entrevista de emprego noutra empresa para um estágio-emprego em *Design* de Comunicação, no qual fiquei à experiência durante uma semana e fui aceite.

Permaneci 3 anos a trabalhar com as mesmas pessoas apesar de ir mudando de Entidade Patronal (terminei pedindo para cessar o contrato ao final desse tempo por falta de pagamentos, também acontece! Infelizmente cada vez mais pequenas e médias empresas têm dificuldades em manter postos de trabalho.)

E começou então a minha vida como *designer freelancer*, já com uma lista de clientes que decidiram continuar comigo mesmo depois de sair da última empresa onde trabalhei. Começaram também a aparecer várias questões como: os pagamentos, orçamentos, os clientes maus, os clientes bons, as melhores formas de passar fatura, como colocar tudo nas finanças... Ser *designer freelancer* é também ser gestor, contabilista e mais algumas funções para as quais não estamos preparados quando saímos do curso.

É não ter horários fixos, fins-de-semana desocupados, é fazer sempre o melhor possível para todos os meses termos um ordenado razoável, que depende também da nossa força de vontade e de um bocadinho de sorte.

Todos sabemos que é “complicado” arranjar trabalho. Os estágios-empregos estão na moda dentro das empresas e, depois do estágio ou mandam embora o *designer* ou dão-lhe a possibilidade de ficar mas recebendo o ordenado mínimo (sim, isto está a acontecer!). Foram vários os testemunhos destas situações que chegaram até mim enquanto escrevi este livro, infelizmente.

O meu conselho para todos os *millenials* que venham a ler o meu livro é: não desistam dos vossos sonhos e façam todos os trabalhos com amor à camisola (vai haver trabalhos que não vão gostar de fazer, mas nem esses devem ser desvalorizados).

7. Conselhos de *Designer*

Neste pequeno capítulo, são apresentados os conselhos de alguns *designers*, selecionados a partir dos questionários feitos *online*. Estes últimos não mostram o nome do *designer* que respondeu porque eram completamente anonimizados. Abaixo alguns deles:

“Não tentes ser perfeito, a perfeição leva muito tempo para ser adquirida. Se tens que fazer algo, faz agora, erra agora, para aprenderes mais rápido, para que assim acertes mais rápido.”

- Anónimo, Resposta do questionário elaborado *online*.

“Aprendam. Façam cursos, workshops, formações... Estudem português, ortografia, história, cinema, fotografia... E leiam muito. ficção, não ficção, memórias, ensaios, livros sobre Design e sobre tudo o resto. Um designer será sempre muito mais competente quanto mais sobre o mundo ele souber.”

- Anónimo, Resposta do questionário elaborado *online*.

“Aprovar conceitos e estéticas antes da execução final. Nunca perder a calma com os clientes existe sempre uma forma correta de lidar com os problemas.”

- Anónimo, Resposta do questionário elaborado *online*.

“Acredito que paixão pela profissão, esforço e estudo contínuo sejam o segredo para uma boa carreira. Essa área exige que estejamos sempre atentos ao mundo, que tenhamos algum diferencial em relação aos outros profissionais e que não desistamos quando as coisas ficarem difíceis. Sempre vai haver trabalho para todos, só precisamos focar no que gostamos mais e dar nosso melhor.”

- Anónimo, Resposta do questionário elaborado *online*.

8. *Kit* Essencial/ Prometido é devido

O *Kit* Essencial nasceu naturalmente com o projeto, pois, enquanto *designer*, há várias coisas que considero que todos devemos ter e saber para o nosso dia-a-dia no trabalho ser o mais eficiente possível.

E por esta razão, dentro deste separador no livro, escrevi sobre a organização, os prazos, as maquetes, os bancos de imagens e, sobre uma aplicação que descobre fontes tipográficas a partir de ficheiros de imagens. Achei que falar não seria suficiente, e por isso também criei ferramentas para os leitores poderem descarregar. Entre elas: Dois modelos de *Briefing*, um ficheiro *PDF* que contém 101 bancos de imagens, um ficheiro *PDF* que contém *links* que considero importantes para auxiliar no dia-a-dia, um modelo de contrato, uma calculadora de preço-hora e um modelo de organização de pastas.

O que senti mais dificuldades em fazer foi realmente a calculadora de preço-hora, dado que tinha muito pouca experiência em funcionar com o *Microsoft Excel* e antes de fazer este projeto não tinha muita noção dos gastos que realmente envolve trabalhar como *freelancer* ou abrir uma empresa em nome próprio, e por essa razão, contactei o professor de orçamentação Luís Oliveira do Instituto Politécnico de Tomar, que me ajudou na criação desta ferramenta e a entender melhor as despesas que envolvia trabalhar em regime *freelancer* e as despesas que envolvia a abertura de uma empresa em nome próprio.

9. A Arte Final

Depois da paginação e finalização editorial do livro, procedeu-se ao envio de pedidos de orçamentos a gráficas, que foram feitos com base no que seria se o livro fosse impresso em grandes tiragens.

Avançou-se com um pedido para um livro com as seguintes especificações: com 56 páginas de miolo, capa, contra-capas e lombada, 1500 unidades, com as cores preto e amarelo (2 cores), com o miolo de 150gr e, a capa, lombada e contracapa a 300gr, cozido, e com verniz localizado na ilustração da capa e balão de fala. Todo o papel a que me refiro acima, tanto do miolo, capa e contra-capas é papel *couché*, e a capa leva uma plastificação a mate.

A impressão seria em *offset*, dado que foram selecionadas apenas duas cores para poder fazer impressão direta e o livro não ficar tão caro para o leitor.

Posteriormente a ser pedido orçamentos, chegou-se à conclusão que as últimas folhas a que foi chamado de “apontamentos”, seriam em papel *Extra Print* de 160gr.

Os três exemplares apresentados, por questões económicas impressos no Instituto Politécnico de Tomar.

De todas as gráficas que a que foi pedido orçamento, apenas duas responderam, *A Gráfica Almondina*, localizada em Torres Novas e a *Gráfica Vilamor*, localizada em Moitas Venda, Alcanena.

O valor que a *Gráfica Almondina* deu para a impressão das 1500 unidades foi de 1,06€ a unidade com IVA incluído, e a *Gráfica Vilamor* deu o preço de 1,35€ a unidade com IVA incluído.

9.1 Resultado final

Depois de todo o processo de criação, de produção e impressão, obtivemos o resultado final, um livro completo tanto a nível de texto, como ilustração e ferramentas de trabalho.

Abaixo, é mostrado o resultado final.



Figura 25 e 26 - Fotos do Projeto Final Impresso, “Sou Designer, e Agora”, de autor.

9.2 A Capa e Contra-capa

A capa e contra-capa foi algo que surgiu a partir do conteúdo do livro.

A capa é na realidade uma imagem de autor desenhada com caneta e colagem vectorizados diretamente a partir de uma fotografia no *Adobe Illustrator*.

A capa acabou por ser a linha orientadora para as restantes ilustrações, dado que em todas as ilustrações dentro do livro, estão presentes os elementos que podemos observar na capa, como: o cabelo, os olhos e os óculos. O facto do livro ser um reflexo da minha experiência pessoal enquanto *designer* profissional a entrar recentemente no mercado de trabalho, fez com que fizesse sentido para reforçar a relação autor-leitor, ser eu a contactar diretamente com os *designers*-leitores.

Na contra-capa, idêntica à capa, foi utilizada a mesma imagem à qual se somou a assinatura da autora, com uma caligrafia cuidada e informada.



Figura 27 - Contra-capa e Capa, “Sou Designer, e Agora”, de autor.

9.3 Marketing Digital

Hoje em dia as redes sociais fazem parte da nossa vida de uma maneira quase impossível de evitar.

Pelo que depois de considerar qual seria a melhor rede social para divulgar o livro, escolhi o *Facebook*, onde existem diversos grupos de *designers*, para além de que o público-alvo a que este livro se destina utiliza as redes sociais diariamente.

Foi criada uma página específica para o livro, o que implicou uma foto de capa e uma de perfil que interagem uma com a outra como no livro.

A primeira publicação da página foi no dia 27 de Abril de 2020 por forma a coincidir e a celebrar o dia mundial do *design* gráfico,

onde apresentei, pela primeira vez, este livro didático (com a ajuda de um *mockup*) enquanto projeto de mestrado em *design* editorial.



Figura 28 - *Mockup* para a 1ª Publicação da página de Facebook, @soudesignereagora, de autor.

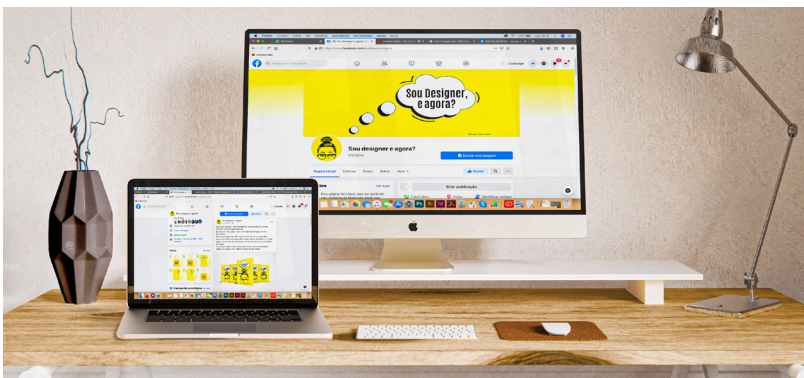


Figura 29 - *Mockup* com a visualização da página real do Facebook, @soudesignereagora, de autor

9.4 Merchandising

Inicialmente eu propus-me a fazer apenas um livro, mas do livro surgiram ilustrações, ferramentas e uma página no Facebook.

O projeto foi-se estendendo, as ilustrações resultavam na perfeição, e porque não utilizá-las para produzir *merchandising* em torno do livro, e, porque não oferecer uma lembrança aos primeiros 100 leitores a adquirir o livro. E, entre as peças que surgiram está o saco amarelo.



Figura 30 - Fotografia dos 4 modelos de sacos impressos, acompanhado do livro "Sou Designer, e agora?", de autor

O saco escolhido foi o que se apresenta na imagem, este é um *Tote Bag*/Saco de asas compridas com 100% algodão na sua composição têxtil, e, com um total de 105g., Para este caso específico, foi impresso com a aplicação de *flex*, devido a se ter feito poucas unidades. No entanto, foi pedido orçamento para ser impresso em serigrafia 100 unidades, apenas de um modelo, e para 20 unidades de cinco modelos diferentes (ou seja, com ilustrações diferentes).

Neste caso, recorreu-se à Agência de Publicidade e *Merchandising Fumassa Store*, localizada nas Lapas, concelho de Torres Novas, que forneceu o preço para estes dois casos.

Para um modelo, 100 sacos de algodão amarelos, impressos a uma cor e apenas numa face seria 2,30€ por unidade.

Para cinco modelos, 100 sacos de algodão amarelos, impressos a uma cor e apenas numa face seria 4,50€ a unidade.

Após a oferta do *pack* inicial limitado de 100 unidades, os sacos poderiam ser vendidos em separado, com o preço de venda ao público de 7,50€ a unidade.

Depois do saco, surgiu a ideia de fazer *t-shirts*, também como *merchandising* e promoção do livro, utilizando as ilustrações do mesmo, mas, apenas para venda ao público.

As *t-shirts* são, também, em amarelo e com composição têxtil de 100% algodão.

Para o orçamento recorreu-se, novamente, à Agência de Publicidade e *Merchandising Fumassa Store* que forneceu o seguinte orçamento:

Para um modelo, 100 *t-shirts* amarelas impressas a uma cor numa face seria 4,00 € por unidade, e, para cinco modelos diferentes, 100 T-Shirts amarelas impressas a uma cor 1 numa face, seria 6,50€ cada unidade.

Estas poderiam facilmente ser colocadas à venda ao público por 12,5€ a unidade.



Figura 30 e 31 - Fotografias de modelos de *t-shirts* impressas, com ilustrações do livro “*Sou Designer, e agora?*”, de autor



Figura 32 - Fotografia de modelos de t-shirt impressa, com ilustrações do livro "Sou Designer, e agora?", de autor



Figura 33 - Fotografia de modelo de t-shirt impressa, com ilustrações do livro "Sou Designer, e agora?" e o próprio livro, de autor

9.5. Viabilidade

Além de ser um projeto inédito no mercado nacional, este formato de livro torna viável novas versões, também destinadas a profissionais até no ativo e com experiência, com ferramentas mais adaptadas, bem como novas linhas de *merchandising* adaptadas ao conteúdo de cada livro.

10. Conclusão

O projeto em análise, desde que surgiram as ideias até à sua conclusão e concepção física, passou por um longo percurso: pesquisa, análise de dados, *surveys*, investigação direta e indireta e por uma parte operativa que consistiu na criação do livro, que implicou estudos de tipo de letras, cores, mancha, formato, entre outras coisas. E surgiu ainda da identificação de uma necessidade real, da dificuldade que eu e os *designers* em geral sentem quando integram o mundo do trabalho, seja como independentes ou como profissionais por conta de outrem.

Neste relatório que acompanha o livro foi descrito com rigor o *modus operandi* adoptado na concepção da obra, esmiuçadas todas as etapas, conhecimentos adquiridos, e pesquisas feitas para que se pudesse desenvolver um projeto correto e bem estruturado.

Como estudante de *design* de comunicação e de *design* editorial, nesta segunda etapa académica da minha carreira foi possível, no entanto, perceber de antemão o que queria fazer e obter com este projeto. Um livro *sui generis* que servisse as necessidades dos que integram o mercado de trabalho em *design* pela primeira vez. Como tal foi necessário consolidar conhecimentos de tipografia, *layout*, cor, ilustração, formato, suporte, grelhas, *briefing*, gestão, orçamentação, obrigações fiscais, etc.

Neste relatório traçou-se ainda uma breve resenha da história do *design* em geral, em Portugal e, em particular, sobre o *design* editorial. Esse enquadramento permitiu-me perceber como se têm desenvolvido estas atividades e, conseqüentemente, quais as diferentes metamorfoses pelas quais o *design* e o livro têm passado. Ajudou a facilitar o processo da passagem das ideias para o papel.

Através dos conhecimentos adquiridos, a ideia de fazer um livro com estas características materializou-se, concretizou-se de forma efetiva, e, mostrou-se, aparentemente, em primeiro lugar exequível e, em segundo, realista. Neste processo aquilo que entendemos por teoria do *design* constituiu o ponto de partida e fundamentou o projeto do princípio ao fim, um projeto onde se procurou que nada ficasse de lado.

Concluído, considera-se que a ausência de concorrência na área do livro, torna a obra única, pelo que pode ser considerada, o que comumente se define como projeto de autor, podendo dizer-se ainda que acompanha as *trends* ou, melhor, o *Zeitgeist*, uma vez que começou por ser um pequeno manual, que foi adquirindo

cada vez mais páginas e volume, estendendo-se depois da página de papel aos meios digitais e ao *marketing*, ou seja, implicando uma pesquisa substancial de meios académicos diferenciados, extrapolando largamente o seu objetivo e os conteúdos iniciais.



BIBLIOGRAFIA

Bibliografia

- BADLER, Sara (Autor), Bandarra, Mariana (Tradutor), 2015, Palavra de Designer - Citações, ironias e dose de sabedoria. Editora Gustavo Gili, SL, Barcelona.
- BERZBACH, Frank, 2013, Psicologia para Criativos. Editorial Gustavo Gili.
- HASLAM, A., 2010. O livro e o designer II: como criar e produzir livros. 2.ed. S.o Paulo: Rosari.
- HELLER, Eva, 2017, A Psicologia das Cores - Como as cores afetam a emoção e a razão. Editorial Gustavo Gili, SL, Barcelona.
- LUPTON, Ellen, 2010, Thinking with Type, 2nd revised and expanded edition: A Critical Guide for Designers, Writers, Editors, & Students, Editorial Princeton Architectural Press.
- MEGGS, Philip B., 2009, História do Design Gráfico. Editorial Cosac Naify.
- MILLER, Willian R. , 1988, A definição de Design.
- MULLER-BROCKMANN, Josef, 2016, Sistema de grelhas - Um manual para designers gráficos. Editorial Gustavo Gili.
- NÃO, Clara, 2019, Miga, esquece lá isso! Editorial Ideias de Ler.
- OLDHAM, Craig, 2018, Oh sh*t what now? Editorial Laurence King.
- PHILLIPS, Peter L., 2012, Creating the perfect design brief, Editorial ALLWORTH PRESS,U.S.
- POTTER, Norman, 2002, What is a Designer: things.places.messages. Editorial Hyphen Press, London.
- SOTO, Drew De, 2011, Know Your Onions: Graphic Design. Editorial BIS Publishers
- MOURA, Mônica, 2009, Faces do Design 2, Editorial Rosari.
- FARINA, BASTOS E PEREZ, Farina, Dorinho e Clotilde, 2011, Psicodinâmica das Cores em Comunicação (6ª Edição), Editorial Blucher.

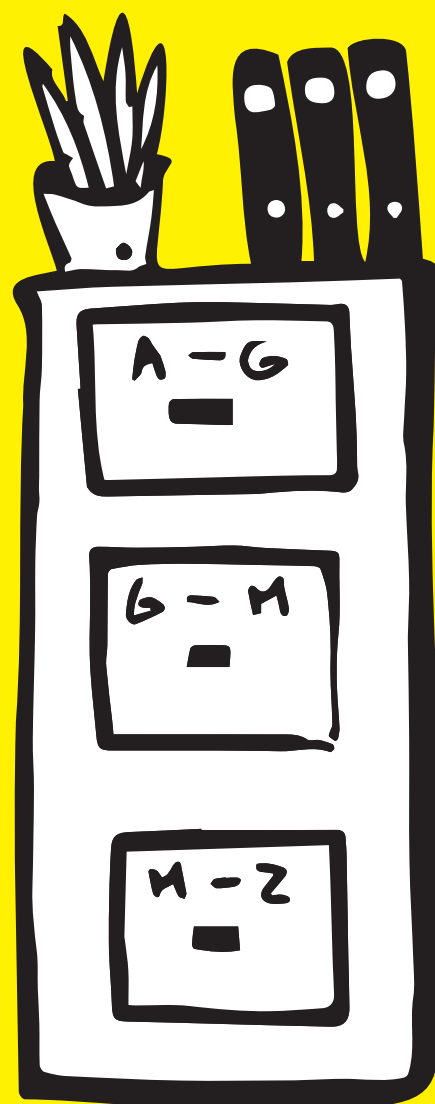


WEBGRAFIA

Webgrafia

- Designer in Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2020. [consult. 2020-05-12 19:03:20]. Disponível na Internet: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/designer>
- Elfin Book - Consultado em 17/05/2020, disponível em: <https://url.gratis/PiCNM>
- ESAD, [consult. 2020-03-03 14:03:20]. Disponível na Internet: <https://esad.pt/documents/134/editorial-design-portugues.pdf>
- Bíblia das 42 linhas em latim - Consultado em 17/05/2020, disponível em: <https://url.gratis/4oHer>
- Bíblia das 42 linhas em latim - Consultado em 17/05/2020, disponível em: <https://url.gratis/f9FsD>
- Conceito.de - consultado em 16/05/2020 e disponível em: <https://conceito.de/cor>
- Conhecimento Científico - consultado a 16/05/2020 e disponível em: <https://conhecimentocientifico.r7.com/cor>
- Significados, consultado a 16/05/2020 e disponível em: www.significados.com.br/psicologia-das-cores
- Info Escola, Espectro visível da luz - Consultado em 16/05/2020, disponível em: <https://www.infoescola.com/fisica/espectroeletrone magnetico/>
- Capa do Livro “Creating the perfect design brief” - Consultado a 07/05/2020, disponível em <https://www.amazon.com.br/Creating-Perfect-Design-Brief-Strategic/dp/1581159145>
- Capa do Livro “Know your onions - graphic designer” - Consultado a 07/05/2020, disponível em <https://www.bispublishers.com/know-your-onions-graphic-design.html>
- Capa do Livro “Kreativität aushalten: Psychologie für Designer” - Consultado a 07/05/2020, disponível em <https://typografie.de/produkt/kreativitaet-aushalten/>
- Facebook, Sou designer e Agora, Página Criada no dia 27 de Abril de 2020, disponível em: www.facebook.com/soudesignereagora

Anexos



ANEXO 1 | Questionários *Online* e Respostas

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

Cursos na área, não tinham onde eu morava

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

Criar oportunidades de vendas ou seja, captação de clientes

Qual o seu percurso profissional?

Arte finalista, designer, vendas, dono de agência

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a forma, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

Não tente ser perfeito, a perfeição leva muito tempo para ser adquirida. Se tem que fazer algo, faça agora, erre agora, para aprender mais rápido, para que assim acertar mais rápido.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

Como fazer um orçamento; ter a garantia de ser pago; divulgação do trabalho; elaboração de portfólio

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

Falta de conhecimento do mundo de trabalho; a interacção com o cliente

Qual o seu percurso profissional?

Alguns trabalhos freelancers, principalmente para amigos, família ou conhecidos; 2 estágios voluntários

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a formar, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

Procurem estágios, mesmo que o curso não os ofereçam; estejam sempre atentos às novas tecnologias e procurem saber sempre mais. Estar actualizado é importante

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

.....

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

.....

Qual o seu percurso profissional?

.....

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a forma, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

.....

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

Falta de indicações

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

Eles possuem conteúdo mas 0 de experiência

Qual o seu percurso profissional?

Recém dono de agência

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a forma, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

.....

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

O maior problema pareceu-me ser a exigência... Actualmente as empresas exigem demasiado, requerem conhecimentos em quase todas as áreas do design e até competências completamente fora da área. Sendo eu formada em fotografia e Design Editorial julgo ser esta a minha maior dificuldade...

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

No meu caso, o desconhecido... Todos os pontos que são impossíveis de aprender num ano são assustadores quando esperam que saibamos fazer tudo.

Qual o seu percurso profissional?

Eu iniciei-me na área de Design através do meu estágio curricular, acabando por ficar contratada, antes disso só tinha trabalhado na área da fotografia, e até à data continuo na mesma empresa.

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a forma, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

Uma vez que ainda não tenho muita experiencia, nem me deparei com muitos problemas não me julgo a melhor pessoa para dar conselhos no entanto diria talvez para complementarem ao máximo a sua formação, não a nível de mestrados e doutoramentos, mas sim de cursos e formações de forma a irem o melhor preparados possível para as várias situações nas mais diversas áreas, sendo que ainda assim haverá sempre algo que não terão ouvido falar e saibam que é natural.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

Os termos técnicos e especificidades.

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

Inserir-se no mercado e lidar com as especificidades dele.

Qual o seu percurso profissional?

Produtor editorial e designer editorial. Trabalhei em editoras e atualmente sou freelancer.

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a forma, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

Dedicar-se o quanto puderem e buscar sempre incrementar seu portfolio.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

Saber os diferentes materiais e as formas mais eficazes para colocar em certos locais como
sinaletica suspensa. Paineis entre outros produtos

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

Passar do papel para protótipo final pois no meu caso não tive formação sobre
materiais..resistências ao sol chuva..

Qual o seu percurso profissional?

Fiz estágio e estou no governo já 10 anos

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a forma, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

Analisar bem o tempo que se gasta a fazer algo e dar preço a pensar nos custos em ter pc..ter curso..

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

Relação com o cliente

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

Não estão preparados para o contexto real do mercado do trabalho

Qual o seu percurso profissional?

5 anos

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a forma, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

Pesquisar tudo e mais alguma coisa

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

Entender como funcionava o processo de freelancer para dar início ao trabalho até o término

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

Encontrar trabalho, construir um portfólio de qualidade, e se vender no mercado

Qual o seu percurso profissional?

.....

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a forma, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

.....

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

Saber qual o valor monetário do meu trabalho. No início é muito difícil saber qual é o nosso valor/hora e também quando tempo é que demoramos a fazer as coisas, para poder dar um orçamento correto.

.....

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

Serem levados a sério e a saberem dar orçamentos adequados.

.....

Qual o seu percurso profissional?

.....

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a formar, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

É preciso não ter medo de falar sobre dinheiro uns com os outros (quando temos confiança com os nossos pares, obvio).

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

.....

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

.....

Qual o seu percurso profissional?

.....

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a forma, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

.....

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

Clientes a quererem preços demasiado baixos para o que é pedido

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

Concentração de atliers em Lisboa e no Porto ao invés do resto do país

Qual o seu percurso profissional?

Sou estudante mas faço trabalhos em freelance

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a formar, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

O meu conselho é que se concentrem em plataformas digitais e aprendam um pouco de programação. Esta a minha opiniao

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

Orçamentos continuam a ser a parte mais assustadora. Outra questão - que acaba por ser uma constante - é que o trabalho quase nunca fica como tu gostas mais.

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

Fazer trabalho diferente. Os portefólios parecem-me todos muito homogéneos. É raro existirem bons jovens designers que tenham uma linguagem visual própria. Outra questão é a falta de cultura geral. Os designers têm mesmo de fazer um esforço por aprender mais sobre o mundo em geral, para poderem ser mais competentes.

Qual o seu percurso profissional?

Tenho licenciatura em Ciências da Comunicação. Sou mestre em Design de Comunicação. Comecei a trabalhar entre o 1.º e o 2.º ano do mestrado. Atualmente, exerço como designer de comunicação e estou no 2.º ano de doutoramento em Design.

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a forma, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

Aprendam. Façam cursos, workshops, formações.... Estudem português, ortografia, história, cinema, fotografia... E leiam muito. Ficção, não ficção, memórias, ensaios, livros sobre Design e sobre tudo o resto. Um designer será sempre muito mais competente quanto mais sobre o mundo ele souber.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

Interpretar a linguagem da área e reaprender algumas funções que já havia aprendido no Brasil.

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

Penso que sejam mais relacionadas à prática que se adquire com o tempo. Finalizar artes, entrar em contato com outros profissionais que possam ajudar no desenvolvimento do trabalho, acompanhar o ritmo da empresa.

Qual o seu percurso profissional?

Durante a graduação em Produção Editorial fiz estágios em empresas da minha cidade, depois passei a trabalhar como freelancer e continuei assim durante o mestrado em Design Editorial. O estágio curricular do mestrado me abriu mais algumas portas, então continuo como freelancer.

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a forma, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

Acredito que paixão pela profissão, esforço e estudo contínuo sejam o segredo para uma boa carreira. Essa área exige que estejamos sempre atentos ao mundo, que tenhamos algum diferencial em relação aos outros profissionais e que não desistamos quando as coisas ficarem difíceis. Sempre vai haver trabalho pra todos, só precisamos focar no que gostamos mais e dar nosso melhor.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

.....

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

.....

Qual o seu percurso profissional?

.....

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a forma, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

.....

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

No meu caso foi me encontrar sozinha no departamento com trabalhos por acabar de outros designers e sentir-me um pouco perdida no meio de tudo. Num modo geral foi a adaptação ao mundo profissional.

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

A adaptação à realidade do mercado e vida profissional

Qual o seu percurso profissional?

Quase 20 de experiência profissional, repartidos entre agências de publicidade, estúdios de design e freelancer.

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a forma, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

Muita paciência :) Não perder a vontade de aprender, tentarem estar sempre atentos e actualizados ao que existe de novo e encontrarem o seu melhor método de trabalho.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

Orçamentos justos, poucas pessoas valorizam o trabalho e o conhecimento que está por trás de cada trabalho.
.....

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

Mercado de trabalho
.....

Qual o seu percurso profissional?

trabalho como freelancer há 5 anos e tenho duas avenças fixas, e encontro-me a desenvolver um projecto para um dentista.
.....

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a forma, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

.....

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

Falta de valorização do designer dentro da empresa. Condições de trabalho precárias.
Profissional/profissão no geral desvalorizada.

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

As mesmas que referi na resposta anterior.

Qual o seu percurso profissional?

Em 15 anos de emprego já fiz muitas coisas diferentes mas refiro: Designer freelancer gráfico; Responsável por uma equipa de design gráfico; formadora; marketing digital. Nota- além de licenciatura em design tenho também um mestrado em marketing ambos pre-bolonha

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a formar, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

O utilizador/cliente do nosso cliente deve estar na base da criação e o propósito/conceito por detrás de um projecto deve ser o mais importante. "A forma segue a função" e não o contrário. Valorizem o vosso trabalho com profissionalismo. Enquanto profissional, tempo é dinheiro e as ideias vendem-se não se dão.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

Falta de valorização da área e pouca parte prática fornecida pelo curso.

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

Falta de valorização da área

Qual o seu percurso profissional?

Agência de Comunicação, Freelancer e departamento de Marketing

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a forma, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

.....

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

.....

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

.....

Qual o seu percurso profissional?

.....

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a formar, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

.....

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

Ambiente profissional.....

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

Proactividade.....

Qual o seu percurso profissional?

Percurso profissional.....

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a forma, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

Go for it learn e nunca duvidem de si mesmos

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

.....

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

não terem noção que não aprendem tudo num curso, e que têm de procurar muito mais informação do que aquilo que aprenderam. devíamos todos ter mais noções de finanças em todos os cursos, mesmo em áreas criativas.

Qual o seu percurso profissional?

design gráfico, design visual, ui design, lettering e caligrafia

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a formar, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

Tenham atenção ao mercado onde vão entrar, e tenham uma visão estratégica da vossa vida (algo que os designers que conheço odeiam, mas a verdade é que temos de ser inteligentes, porque ninguém faz a carreira por nós). Percebam que bases digitais são muito mais valorizadas hoje em dia, mas que podemos fazer print se realmente é o que gostamos. Que desemprego há em qualquer área, portanto, se não conseguem emprego, tentem gerar o vosso próprio negócio. Não aceitem trabalhar para outros fora das leis que nos protegem enquanto empregados/colaboradores, e não aceitem trabalhar para grandes empresas por menos de €800-€900 nos primeiros trabalhos, porque estão a ser usados. Dêem valor à vossa profissão e não se rebaixem.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

.....

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

.....

Qual o seu percurso profissional?

.....

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a forma, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

.....

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

Tempos para os trabalhos realizados.....

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

Quantidade de qualificações que exigem.....

Qual o seu percurso profissional?

Designer junior > Designer editorial senior.....

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a forma, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

Não existe bom nem mai design, mas sim clientes satisfeitos

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

.....
Pouca consideração pela área profissional, desvalorização do trabalho

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

.....

Qual o seu percurso profissional?

.....

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a forma, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

Criação de um bom portfólio que possa ser distribuído através de diversas mídias

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

A concorrência não qualitativa que oferece preços absurdamente baixos. Infelizmente, nem todos os clientes têm capacidade para perceber a diferença de qualidade entre profissionais, o que torna a defesa de um preço justo muito difícil.

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

A falta de preparação para o mundo profissional. É um mercado altamente competitivo e os cursos não são claros na preparação dos alunos. A passagem da teoria para a prática pode ser muito dura.

Qual o seu percurso profissional?

Sou formada em Design Gráfico desde 2009. Trabalhei inicialmente numa agência de comunicação em Lisboa a troco de quase nada. Passei os anos seguintes a trabalhar maioritariamente como freelancer. Em 2015 tirei mestrado em Marketing e desde então que trabalho em Marketing Digital, mantendo a minha carreira de Designer Gráfica.

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a formar, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

Que não se fiquem pela formação inicial que recebem na licenciatura. O mercado de trabalho exige cada vez mais profissionais multi-facetados e que saibam atuar em várias áreas profissionais. Não sendo ideal, é inútil ficarmos revoltados com o mercado profissional. Cabe-nos a nós sabermos adaptar-nos.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

O facto de ser mulher dificultou bastante o trabalho com as gráficas

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

Tornar o conceptual em real

Qual o seu percurso profissional?

Designer/produtora/directora arte

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a forma, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

Escolher uma especialização mas estar atento ao restante

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

.....

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

.....

Qual o seu percurso profissional?

.....

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a forma, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

.....

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

Pricing/Orçamentação.....

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

Contacto com cliente, gráficas e orçamentação.....

Qual o seu percurso profissional?

Estagiária Profissional em agência e depois disso freelancer a tempo inteiro.....

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a forma, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

.....

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

.....

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

.....

Qual o seu percurso profissional?

.....

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a forma, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

.....

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

.....

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

Como fazer um orçamento; Contratos com clientes;

.....

Qual o seu percurso profissional?

Após a faculdade, trabalhei como designer gráfico num hotel por 8 meses e fotógrafo ocasionalmente para um clube desportivo, depois comecei trabalho como freelancer até à data.

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a forma, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

.....

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

A falta e ausência de respostas por parte das agências quando mando candidaturas. O facto de ter 20 anos e as agências apenas exigirem designers com 300mil anos de experiência. A falta de oportunidade que as agências oferecem aos novos designers em Portugal. Daí haver tantos estudantes e jovens a ir para o estrangeiro, pois é no estrangeiro que eles encontram as oportunidades que deviam encontrar na sua terra natal. Portugal não tem confiança na geração que aí vêm nem a ajuda a crescer ou a desenvolver.

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

A falta de oportunidade em Portugal. A falta de confiança.

Qual o seu percurso profissional?

Tenho 20 anos, tirei ensino profissional em design com 15 durante 3anos e uma licenciatura que estou a acabar agora. Já conto com 8meses em estágios diferentes.

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a forma, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

Procurem no estrangeiro. É lá onde há agências que gostam de apostar na nossa geração.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

.....

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

necessidade de currículos e portfólios criativos na candidatura a emprego
.....

Qual o seu percurso profissional?

ainda não entrei no mercado de trabalho, licenciatura design e multimedia na UC, ainda a
terminar
.....

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a forma, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

desenvolver um bom portfólio digital

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

Não me sentia suficientemente a vontade para conseguir fazer projectos sem orientação de alguém mais experiente

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

Não se está completamente à vontade para trabalhar logo sem uma orientação nos primeiros tempos

Qual o seu percurso profissional?

3 anos numa start-up e um ano e meio como responsável de design numa multinacional

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a forma, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

Que façam estagios de verão, que vão as empresas aprender

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

Haver muita coisa free.
.....

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

Não haver interesse das escolas por formar melhor profissionais, daí as empresas não quererem recém licenciados.
.....

Qual o seu percurso profissional?

Freelancer | Operador de caixa Pingo Doce | Designer de Comunicação na METRO
.....

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a forma, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

Perder o seu próprio tempo em adquirir conhecimento visual e não depender só da escola para aprender.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

Os empregadores não sabem bem para que precisam de um designer

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

Falta de Trabalho, Falta de conhecimentos, Falta de "vida real"

Qual o seu percurso profissional?

freelancers em alguns projetos e atualmente numa empresa

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a forma, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

Não desistir, mostrar-se interessado, querer saber mais, comunicar sempre! Fazer e fazer sempre melhor

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

Precificação, busca de clientes, como orientar o trabalho.

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

Colocação profissional no mercado. Seria necessária uma experiência inicial para então poder atuar como designer gráfico freelancer. Mas na maioria das vezes, essa experiência não existe.

Qual o seu percurso profissional?

Fiz estágio profissional durante o período da faculdade (no Brasil) e logo que formei me tornei freelancer.

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a forma, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

Estudem muito. Muito mesmo. O mercado precisa de novas ideias.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

A falta de credibilidade por ser jovem e mulher no mundo gráfico.

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

A inexperiência!

Qual o seu percurso profissional?

Desde 1998 em empresas do ramo das artes gráficas. Entre 2001 e 2005 empresas de design gráfico. A partir daí mudei de ramo mas continuei a fazer alguns trabalhos de design como freelance.

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a formar, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

Ler muito... estar sempre bem informado sobre as novas tecnologias e sobre as novas tendências.
.....

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

o roubo do estado a quem trabalha a recibos verdes

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

não sabem realmente desenhar uma plataforma de forma consistente, sabendo pouco mais do que usar programas de design e muitas vezes os errados para o fim.

Qual o seu percurso profissional?

hein?

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

O orçamento e o estigma do cliente achar sempre "caro".

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

O não reconhecimento da área (não haver uma ordem de design) e concorrência não qualificada

Qual o seu percurso profissional?

Licenciatura, de estágio profissional e freelancer

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a forma, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

Aprimorar muito as skills técnicas e "sair da caixa" . A existência de designers a produzir coisas já "muito batidas" e até a produzi-las mal, resulta numa desvantagem para todos (em termos de reconhecimento do público, e, conseqüentemente, ao que o público paga por um projeto)

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

parte comercial e orçamentos

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

excesso de gente no mercado

Qual o seu percurso profissional?

freelancer, gabinete proprio

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a forma, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

nao façam estágios nao remunerados

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

Preferirem quem não é qualificado por ser mais barato

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

Terão que ser persistentes e versáteis

Qual o seu percurso profissional?

Designer editorial e gráfica

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a forma, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

Muita persistência

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

Remuneração baixa e recibos verdes

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

Dificuldade em entrar no mercado de trabalho

Qual o seu percurso profissional?

Agência de publicidade de seguida Cliente

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a forma, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

Apostar mais no digital e em cursos específicos, realizar imensos trabalhos para treinar soft skills

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

Gestão, angariação de clientes, gestão de clientes, orçamentação, gestão de tempo de trabalho

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

Gestão, angariação de clientes, gestão de clientes, orçamentação, gestão de tempo de trabalho

Qual o seu percurso profissional?

Publicidade em agências de 1999 a 2002, freelancer enquanto designer gráfico de 2000 a 2005, freelancer enquanto designer gráfico e motion designer de 2005 até ao presente.

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a formar, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

A quando do orçamento incluir sempre uma clausula de adjudicação do trabalho de no mínimo 40% do valor final, este tem que ser pago o quanto antes, de preferência antes de se começar o trabalho. Aprovar conceitos e estéticas antes da execução final. Nunca perder a calma com os clientes existe sempre uma forma correcta de lidar com os problemas. Não perder a calma não significa não ser peremptório.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

Dificuldade em encontrar empresas dispostas a empregar designers

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

Mesma que a anterior

Qual o seu percurso profissional?

.....

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a forma, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

Pratiquem todos os dias, procurem estudar sobre designer a todo o momento

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

Lidar com a rejeição de projectos (quando vão para a "gaveta")

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

Saber lidar o com a rejeição, pressão e deadlines

Qual o seu percurso profissional?

Estágio profissional, freelancer

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a formar, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

Façam projectos sem depender dos briefings da faculdade procurem sempre estar informados sobre VÁRIOS TEMAS, sejam sempre curiosos, persistentes e proactivos

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

Os valores baixos e incoerentes que outros aplicam ao trabalho criativo.....

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

As condições aplicadas nos estágios.....

Qual o seu percurso profissional?

.....

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a forma, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

Tenham consciência do vosso trabalho e valor e nunca pensem que não tem já que ganhar dinheiro.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

A forma como os estágios são feitas é absurdamente ridículo, não ser pago durante 3 meses????!!!!!! E depois receber 200 euros por mês até eles decidirem contratar nos????!! Ridículo

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

Esta área em Portugal requer bastantes contactos na área se não os tivermos já fomos ou isso ou andamos a trabalhar de graça porque ninguém nos leva a sério e se não fizermos de graça alguém o faz

Qual o seu percurso profissional?

Estudei design e emigrei para Londres para tirar o mestrado

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a formar, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

Network, arranquem o máximo de cunhas que conseguirem porque não vão a lado nenhum sem elas

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

A desvalorização pelo esforço dedicado ao trabalho. O incumprimento por parte do cliente. A falta de reconhecimento pela área. E a desvalorização pela profissão.

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

Oportunidades de trabalho. É um mercado muito competitivo em que não é valorizado o trabalho feito, isto porque quem não conhece acha que é algo que se faz rápido e a um baixo custo.

Qual o seu percurso profissional?

Fiz dois estágios curriculares, um em agência outro num estúdio com uma ilustradora. De momento sou designer numa empresa em estágio profissional (onde faço toda a comunicação, incluindo video, fotografia e planeamento de marketing) como se costuma dizer " pau para toda a obra".

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a forma, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

Participar em atividades extra-curriculares de forma a desenvolverem as suas competências fora do âmbito académica. Ter um portfolio consistente e principalmente manter-se ativo na aréa .

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

A nível nacional (Portugal) as condições de trabalho e remunerações são muito baixas.

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

As dificuldades normais e óbvias de falta de experiência em contexto real de trabalho. Acima de tudo, falta de prática a falar/comunicar/defender o nosso trabalho para pessoas sem conhecimentos em Design (o comum dos mortais que pensa que Design é um adjetivo).

Qual o seu percurso profissional?

Trabalho em agência, gráfica (pré-impressão) e freelances.

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a formar, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

Agarrem as oportunidades que conseguirem e tentem aprender o máximo possível. O mercado profissional continua a ser uma "escola", se não se sentirem bem num "curso" procurem outro.
Pensar três passos à frente.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

Exploração, exigências acima das capacidades devido á pouca experiência.

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

Muita oferta de designers e pouca procura por parte das empresas. Pessoas que ocupam lugares de designers sem serem formados na área.

Qual o seu percurso profissional?

Designer em diversas empresas de marcas nacionais de roupa

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a forma, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

Persistência e nunca desistir

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

Perceber muito bem o que o cliente quer.

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

Muita dificuldade de se inserir no mercado de trabalho para o qual estudou.

Qual o seu percurso profissional?

Não estou a trabalhar na área para qual tanto estudei que tanto orgulho o tenho.

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a forma, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

Aplicar tudo aquilo que estudaram e trabalhar como freelancer é na minha opinião a melhor opção.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

Receber o merecido. Desvalorização do trabalho.

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

Muitos designers. Valorização da formação.

Qual o seu percurso profissional?

Trabalho à 15 anos em agências. Agora com 9 freelancer.

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a forma, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

Criar oportunidades próprias sem esperar que apareçam. Estarem receptivos a novas formas de trabalhar. Não terem medo de se afirmarem. Terem confiança neles próprios.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

Elaboração de um briefing, início da arte e desenvolver o que o cliente gostaria de receber, problemas com desenvolvimento da minha própria idv

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

Todas mencionadas acima, além de captação de clientes e não ter experiência para cada situação, tabela de preços...

Qual o seu percurso profissional?

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a forma, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

.....

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

.....

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

Falta de preparo na hora de se vender, de conhecer o mercado e como atuar nele
profissionalmente.

.....

Qual o seu percurso profissional?

.....

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a forma, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

.....

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

A falta de conhecimento sobre a profissão.

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

Exploração em Estágios profissionais

Qual o seu percurso profissional?

Freelancer, trabalhador por conta de outrem, empreendedor

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a forma, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

.....

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

A principal dificuldade foi orientação para como adentrar no mercado e permanecer ativo no mesmo. Ter lucro com Design.

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

Muitos saem sem noção de como conseguir o primeiro emprego, principalmente por que muitas empresas hoje querem mais estagiários.

Qual o seu percurso profissional?

Comecei como freelancer, e hoje atuo como microempreendedora digital.

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a formar, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

Meu maior conselho é, que pense fora da caixinha, não se prenda somente a empregos formais, pense como podem empreender, como podem fazer a diferença no meio e agregar mais ao nosso mercado.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

Não cair em pegadinhas com gráficas (que são conhecidas já pelas pessoas do ramo mas que não são ensinadas na faculdade), finalização de arquivos e reuniões de briefing

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

Auto promoção, inserção no mercado de trabalho

Qual o seu percurso profissional?

Comecei a estagiar desde muito cedo e trabalhei alguns meses como freelancer fixa em uma agência. Agora estou no final da faculdade e voltei a estagiar para dar tempo de conciliar com os estudos

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a forma, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

Pensem em todos os projetos da faculdade como itens a serem adicionados no portfólio. Tentem lapidar tudo ao máximo para que depois não tenham o que adicionar ao behance ou a sua pasta

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

.....

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

.....

Qual o seu percurso profissional?

.....

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a forma, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

.....

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

Ser reconhecido como profissional credível

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

Encontrar estágios remunerados

Qual o seu percurso profissional?

Estágio curricular, estágio profissional e contratos a termo certo

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a formar, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

Não trabalhem gratuitamente.....

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

As empresas delegam para estagiários responsabilidades que eles não estão preparados para enfrentar. Supõe-se que um estágio seja para aprender dentro de um contexto de trabalho em equipe, para que ele se possa desenvolver trabalhando com quem sabe, mas o que acontece muitas vezes é que o estagiário é contratado e "atirado" aos tubarões, sem a menor ideia de como se posicionar. É só triste as empresas se aproveitarem de mão de obra gratuita para assim suprirem necessidades básicas do seu funcionamento.

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

A formação superior em design não aborda todas as questões com que nos deparamos no mercado. O mercado está muito exigente e pede conhecimento de vários tipos de ferramenta que precisam de ser estudadas e dominadas fora do contexto de uma formação superior. Hoje em dia com o marketing digital torna-se uma necessidade o designer dominar matérias teóricas que nem são contempladas em um curso de design. O curso de design precisa de ser atualizado ao mercado de hoje.

Qual o seu percurso profissional?

.....

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a formar, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

Sim, estudem muito assuntos fora do contexto do curso. Entendam a dinâmica do mercado, as novas tendências; mantenham-se atualizados. O mercado é muito rápido e hoje em dia gira em torno das mídias sociais. Marketing é importante dominar para se trabalhar como designer. Entendam um pouco de tudo mas foquem naquilo que poucos fazem e se especializem, destacando-se dos demais.

.....

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

.....

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

.....

Qual o seu percurso profissional?

.....

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a forma, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

.....

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

.....

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

.....

Qual o seu percurso profissional?

.....

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a forma, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

.....

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

Fui a primeira na área do design gráfico na empresa onde estou, a dificuldade inicial foi conseguir que me dessem as condições/materiais de que precisava para trabalhar.

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

Encontrar demasiados anúncios que pedem um designer que faça 1001 coisas ao mesmo tempo. Pedirem um estagiário mas exigirem experiência.

Qual o seu percurso profissional?

Comecei o estágio profissional enquanto terminava o relatório do mestrado e fiquei no mesmo lugar até hoje. Com muitas batalhas pelo meio, mas sempre a tentar mostrar o nosso valor.

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a forma, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

Enquanto estudantes, aproveitem para puxar ao máximo pela criatividade e fazer projetos que vos deem muito gozo!! Vão registando tudo e pensando num portfólio desde início, o Behance é uma boa plataforma para começar porque é gratuito, prático e tem bastante visibilidade. Vão participando em concursos ou fazendo uns projetos freelancer, serão experiência para mostrar.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário

Desenvolvido para Projecto de Mestrado de Design Editorial - IPT, por Marisa Costa, Estudante de Mestrado do IPT

É Designer com experiência profissional?

- Sim
- Não
- Sim, mas ainda me encontro a estudar.

Como entrou no mercado profissional em Portugal?

- Através de uma Agência de Design - A tempo inteiro
- Como Freelancer
- Estágio Profissional
- Estágio Curricular (com a finalidade de ficar na empresa)

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer orçamentos?

- Sim
- Não

Quando entrou no mercado profissional teve facilidade em fazer artes finais?

Sim

Não

No seu início de carreira, teve dificuldades no contacto com Gráficas?

Sim

Não

Quais as dificuldades que encontrou no mercado profissional?

Ao início, a falta de algumas bases ao nível de preparação e envio para produção de documentos, principalmente ao nível de preparação de lonas entre outros formatos.

Quais as dificuldades que pensa existir para os recém-formados em Design?

Falta de emprego certo e com prespectivas de futuro.

Qual o seu percurso profissional?

Iniciei a minha vida profissional como freelancer, posteriormente trabalhei como designer gráfica numa imobiliária local e neste momento trabalho a tempo inteiro como efetiva numa agência de publicidade.

Tem alguns conselhos que possa dar a Designers que se estão a forma, e irão entrar no mercado profissional nos próximos 5 anos?

Muita pesquisa e preocupação com a cultura visual e acima de tudo, Arte final, um dos principais factores para além da imagem, a preparação dos ficheiros.

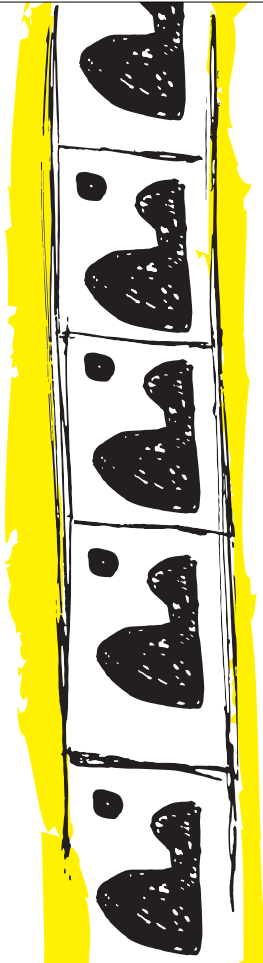
Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

ANEXO 2 | “Prometido, é devido!” Pré-visualizações

101 Bancos de imagens

1. <https://us.fotolia.com/>
2. <https://visualhunt.com/>
3. <https://www.pexels.com/>
4. <http://epicantus.tumblr.com/>
5. <http://kaboompics.com/>
6. <https://www.shutterstock.com/>
7. <https://stock.tookapic.com/>
8. <http://jaymantri.com/>
9. <http://snapwiresnaps.tumblr.com/>
10. <http://freestocks.org/>
11. <http://getrefe.tumblr.com/>
12. <http://nos.twinsnd.co/>
13. <https://picjumbo.com/>
14. <http://superfamous.com/>
15. <http://deathtothestockphoto.com/>
16. <http://www.lifeofpix.com/>
17. <http://search.creativecommons.org/>
18. <https://morguefile.com/>
19. <http://www.phot.com/>
20. <https://photodune.net/>
21. <http://littlevisuals.co/>
22. <http://www.splitshire.com/>
23. <http://negativespace.co/>
24. <http://www.stockvault.net/>
25. <http://www.gratisography.com/>
26. <https://unsplash.com/>
27. <https://stocksnap.io/>
28. <http://jeshoots.com/>
29. <http://br.123rf.com/>
30. <http://pixabay.com/>
31. <http://cupcake.nilssonlee.se/>
32. <http://www.uhdwallpapers.org/>
33. <http://kaboompics.com/>
34. <http://foodiesfeed.com/>
35. <http://www.raumrot.com/10/>
36. <http://jaymantri.com/>
37. <https://us.fotolia.com/>
38. <https://visualhunt.com/>
39. <https://www.pexels.com/>
40. <http://epicantus.tumblr.com/>
41. <http://kaboompics.com/>
42. <https://www.shutterstock.com/>
43. <https://stock.tookapic.com/>
44. <http://jaymantri.com/>
45. <http://snapwiresnaps.tumblr.com/>
46. <http://freestocks.org/>
47. <http://getrefe.tumblr.com/>
48. <http://nos.twinsnd.co/>
49. <https://picjumbo.com/>
50. <http://superfamous.com/>
51. <http://deathtothestockphoto.com/>
52. <http://www.lifeofpix.com/>
53. <http://search.creativecommons.org/>
54. <https://morguefile.com/>
55. <http://www.phot.com/>
56. <https://photodune.net/>
57. <http://littlevisuals.co/>



58. <http://www.splitshire.com/>
59. <http://negativespace.co/>
60. <http://www.stockvault.net/>
61. <http://www.gratisography.com/>
62. <https://unsplash.com/>
63. <https://stocksnap.io/>
64. <http://jeshoots.com/>
65. <http://br.123rf.com/>
66. <http://pixabay.com/>
67. <http://cupcake.nilssonlee.se/>
68. <http://www.uhdwallpapers.org/>
69. <http://kaboompics.com/>
70. <http://foodiesfeed.com/>
71. <http://www.raumrot.com/10/>
72. <http://jaymantri.com/>
73. <https://www.pexels.com/>
74. <http://epicantus.tumblr.com/>
75. <http://kaboompics.com/>
76. <http://mimstock.com/>
77. <https://stock.tookapic.com/photos?filter-free>
78. <http://jaymantri.com/>
79. <http://snapwiresnaps.tumblr.com/>
80. <http://freestocks.org/>
81. <http://getrefe.tumblr.com/>
82. <http://nos.twinsnd.co/>
83. <http://www.imcreator.com/free>
84. <https://picjumbo.com/>
85. <http://superfamous.com/>
86. <http://deathtothestockphoto.com/>
87. <http://www.lifeofpix.com/>
88. <http://littlevisuals.co/>
89. <http://www.splitshire.com/>
90. <http://negativespace.co/>
91. <http://www.gratisography.com/>
92. <https://unsplash.com/>
93. <https://stocksnap.io/>
94. <http://jeshoots.com/>
95. <http://pixabay.com/>
96. <http://cupcake.nilssonlee.se/>
97. <http://www.uhdwallpapers.org/>
98. <http://kaboompics.com/>
99. <http://foodiesfeed.com/>
100. <http://www.raumrot.com/10/>
101. <http://jaymantri.com/>



Figura 34 e 35 - 101 bancos de imagens, "Prometido é devido", do livro "Sou Designer e Agora".

Calculadora Freelancer

Qual o salário que gostaria de ganhar por mês?

1 700 € por mês

Quantas horas pretendes trabalhar por dia?

8 Horas por dia

Quantos dias queres trabalhar por semana?

5 Dias por semana

Quantas semanas vais tirar de férias?

2 Semanas por ano

Quais são os teus custos mensais FIXOS?

Luz	90 € por mês
Internet	35 € por mês
Telemóvel	15 € por mês
Alimentação	200 € por mês
Transporte/Gasolina	150 € por mês
Materiais de Trabalho	50 € por mês
Plataforma de Email	50 € por mês
Pacote Adobe	20 € por mês
Água	20 € por mês
Aluguer	200 € por mês
Ferramentas	75 € por mês
Investimento em AD	50 € por mês
IRS	323 € por mês
Segurança Social	20 € por mês
Seguro	20 € por mês
Geral	150 € por mês
Altere este Custo	€ por mês
Altere este Custo	€ por mês
Altere este Custo	€ por mês

O teu valor hora é:

22,29 €

* Foi adicionado um acréscimo de 10% para imprevistos

Figura 36 - Calculadora *Freelancer*, “Prometido é devido”, do livro “*Sou Designer e Agora*”

< Pasta de Trabalho 4 itens

■ Arquivo

■ Clientes e Fornecedores

■ Em Produção

■ éteis

Arquivo 4 itens

■ Nome do Cliente

■ Nome do Cliente 02

■ Nome do Cliente 03

■ Nome do Cliente 04

Figura 37 e 38 - Modelo de Organização de Pastas, “Prometido é devido”, do livro “*Sou Designer e Agora*”.



Figura 39,40 e 41 - Modelo de Organização de Pastas, "Prometido é devido", do livro "Sou Designer e Agora".

Briefing Desenvolvimento de marca

O Briefing é ideal para eu entender bem o projeto, conhecer a sua empresa e principalmente desenvolver uma marca forte e de grande valor.

Não é necessário responder todas as perguntas (ainda assim quanto mais responder mais fácil será o desenvolvimento do projeto).

Perguntas sobre a Empresa

- 1- Como descreveria seus produtos e/ou serviços?
- 2- Quais são os objetivos a longo prazo?
- 3- Sua empresa possui um logotipo antigo? Se sim, qual é o motivo para a mudança?
- 4- Quais são seus principais concorrentes?
- 5- Como se difere dos concorrentes?
- 6- Quem são seus clientes? Possui informação sobre classe social, região, idade e sexo?
- 7- O público-alvo é de consumidores ou corporativo?

Perguntas sobre o projeto

- 8- Qual o nome da marca?
- 9- A marca tem um slogan? Se sim, gostaria que estivesse presente no logotipo?
- 10- Tem alguma imagem em mente para o logotipo?
- 11- Possui alguma preferência por cores, ou quer que alguma cor da marca atual – se existir – esteja presente na nova?
- 12- Há alguma cor que não quer?
- 13- Que características, atributos e adjetivos que gostaria que o seu logo passasse sobre seu negócio / empresa?

- 14- Como gostaria que fosse a personalidade da marca? Marque quantas quiser:
 Conservadora Corporativa Dinâmica
 Elegante Ecológica Moderna Amigável Divertida
 Simples Tradicional Outra? Qual?

- 15- Tem preferência no estilo do logótipo? Com ícone (abstrato ou não), com escudo ou apenas texto?

- 18- Cite 3 logotipos que gosta, e gostaria servissem de inspiração. Se puder, forneça referências (imagens, impressões, links).

Figura 42 e 43 - Modelo 1 de Briefing, “Prometido é devido”, do livro “Sou Designer e Agora”.

Briefing Criação

O Briefing é ideal para eu entender bem o projeto, conhecer a sua empresa e principalmente desenvolver um projeto forte, assertivo e de grande valor.

Não é necessário responder todas as perguntas (ainda assim quanto mais responder mais fácil será o desenvolvimento do projeto).

Dados

Nome da Empresa e Slogan (se houver):

Endereço do Site (caso tenha):

Perguntas sobre a Empresa

- 1- Descreva um pouco a sua empresa:
- 2- Quais os tipos de serviços/produtos que a sua empresa oferece? Descreva-os sucintamente:
- 3- Como se difere dos seus concorrentes?
- 4- Quem são os seus clientes? Possui informação sobre classe social, região, idade e sexo?
- 5- O seu público-alvo é consumidores finais ou empresas?

Perguntas sobre o projeto

- 6- Qual tipo de projeto deseja?
 Posts para Facebook, Instagram e outras redes sociais
 Email Marketing
 Banners p/ Site
 Impressos
 Outros... Quais?
- 7- Diga-me exatamente quais os trabalhos que necessita?
- 8- Quais dos atributos abaixo quer que descrevam as artes finais que serão criadas?:

- Conservador Corporativo Dinâmico
 Elegante Ecológico Tecnológico Moderno
 Amigável Divertido Clean Colorido
 Escuro Simples Tradicional Outro? Qual?

14- Possui alguma preferência por cores? A sua marca já tem uma identidade visual de cores?

16- O que você definitivamente não quer ver?

17- Cite no mínimo 3 Referências de Design do mesmo tipo que necessita, e que tem como referência para um layout (independente do ramo):

Informações e Conteúdo

**** É importantíssimo que forneça todo o conteúdo possível para a criação do material.**

Será necessário todo material da marca disponível: Conteúdo de textos, documentos institucionais, fotos da empresa, fotos relacionadas aos produtos ou serviços da sua marca, logótipos (preferencialmente em vetor) e manual de normas.

Reúna todo este material e envie para ajudar na criação. Sem este material não poderemos dar início ao projeto.

Obrigado.

Links para o dia-a-dia

Pesquisa de fontes através de uma imagem:

- <https://www.whatfontis.com/>
- <https://www.myfonts.com/WhatTheFont/>
- <https://www.fontsquirrel.com/matcherator>

Tamanhos das redes sociais:

<http://marketingdeconteudo.com/tamanho-imagens-redes-sociais/>

Mockups

- <https://www.teehanlax.com/tools/iphone>
- <https://www.teehanlax.com/tools/ipad/>
- <http://www.premiumpixels.com>
- <http://www.fribble.com/>
- <http://www.psdcovers.com/>
- <https://www.mockuuups.com/>
- <https://freebiesbug.com/>
- <https://marvelapp.com/>
- <https://uispace.net/>
- <http://dbfreebies.co/>
- <http://pt.365psd.com/>
- <https://pixelbuddha.net/>
- <https://creativevip.net/>
- <http://graphicburger.com/>

Banco de Imagens

- <http://pt.freeimages.com/>
- <https://pixabay.com/>
- <https://unsplash.com/>
- <https://www.flickr.com/>
- <https://morguefile.com/>
- <http://www.rgbstock.com/>
- <http://www.stockvault.net/>
- <https://www.pexels.com/>
- <http://www.everystockphoto.com/>
- <https://olhares.uol.com.br/a-nossa-escolha>
- <http://www.freephotobank.com/>
- https://www.dreamstime.com/free-images_pgl
- <http://www.freedigitalphotos.net/>
- <https://freerangestock.com/>

Vetores Grátis

- <https://www.brandsoftheworld.com/>
- <http://br.freepik.com/>
- <https://logopond.com/>
- <https://seeklogo.com/>
- <https://www.vexels.com/>
- <https://www.vecteezy.com/>
- <http://www.vectorvalley.com/>
- <http://vector4free.com/>
- <http://coolvectors.com/>
- <http://www.vectorportal.com/>
- http://www.fordesigner.com/maps_list/list2-1.htm
- <https://www.vectorjungle.com/>
- <http://www.freevectors.net/>
- <http://www.keepdesigning.com/category/vectors/>



Ícones

- <https://www.flaticon.com/>
- <https://www.iconfinder.com/>
- <http://everydayicons.jp/>
- <http://findicons.com/>
- <http://www.iconarchive.com/>
- <http://www.iconspedia.com/>
- <http://www.freeiconsweb.com/>

Paletas de cores

- <http://www.0to255.com/>
- <http://www.colourco.de/>
- <http://www.pictaculous.com/>
- <http://web.colorotate.org/>
- <http://webcolourdata.com/>
- <https://color.adobe.com/pt>

Patterns (padrões)

- <http://www.colourlovers.com/>
- <http://patterns8.com/>
- <http://www.pixeldecor.com/patterns.shtml>
- <http://ava7patterns.com/>
- <http://everydayicons.jp/patterns.html>
- <http://www.noqta.it/dromoscopio/>
- <http://www.bgpatterns.com/>
- <http://www.dimpattern.com/>
- <http://www.patternhead.com/>
- <https://www.patterncooler.com/>

Fontes

- <https://fonts.google.com/> (preferencial)
- <http://www.dafont.com/pt/>
- <https://www.urbanfonts.com/>
- <http://www.1001freefonts.com/>
- <https://www.fontsquirrel.com/>
- <https://fontszu.com/index.html>
- <http://www.actionfonts.com/>
- <http://www.fontspace.com/>
- <http://www.netfontes.com.br/>

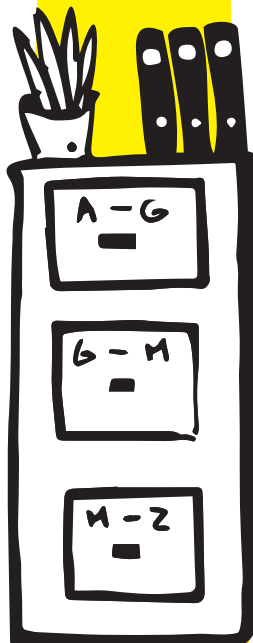


Figura 46 e 47 - Links para o dia-a-dia, “Prometido é devido”, do livro “Sou Designer e Agora”

**CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS
PARA XXXXXXXXX**

DEFINIÇÃO: Este contrato visa documentar a proposta de prestação de serviços, apresentada pelo CONTRATADO e aceita previamente pelo CONTRATANTE, contendo todas as informações acerca da metodologia de trabalho, do cronograma de atividades, dos recursos necessários para a execução do serviço, bem como as descrições das condições de pagamento e prazos previamente definidos.

CONTRATADA: NOME, PROFISSÃO, ENDEREÇO.

CONTRATANTE: _____

CLÁUSULA I - DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

1.º - O serviço a ser prestado pelo CONTRATADO é XXXXXX

Incluindo também XXXXXX

2.º - XXXXXXX

O desenvolvimento do projeto pelo CONTRATADO dar-se-á a partir de informações cedidas pela CONTRATANTE, tais como: XXXXXXX

CLÁUSULA II - DAS CONDIÇÕES DA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS

Item I - Obrigações do CONTRATADO

1.º - XXXX

2.º - Desenvolver XXXXX atendendo aos pedidos do CONTRATANTE.

Item II - Obrigações da CONTRATANTE

1.º - Fornecimento ao CONTRATADO de todas as informações e elementos necessários ao início e ao desenvolvimento do projeto, em suporte digital compatível, dentro de um período de tempo razoável para evitar atrasos ou interrupções dos prazos estabelecidos no cronograma.

2.º - Fornecer XXXXX

3.º - O CONTRATANTE é livre para sugerir todo e qualquer conteúdo informativo, sendo ele integralmente responsável pelos efeitos provenientes destas informações, respondendo civil e criminalmente por atos contrários à lei, publicidade enganosa, atos obscenos e violação de direitos autorais.

CLÁUSULA III - ENTENDIMENTO

A proposta visa XXXX

O papel do *designer* é XXXX

CLÁUSULA IV - METODOLOGIA DE TRABALHO

Item I - Cronograma

1.º - O cronograma XXXX seguirá o prazo definido pelo CONTRATANTE.

2º - O início de cada etapa estará condicionado à aprovação, por e-mail, da etapa anterior. Ou seja, ao final de cada etapa do projeto, será enviado o resultado do trabalho, e a CONTRATANTE deverá responder se está de acordo ou não com o que ela deseja.

3º - Para o caso de alterações após a aprovação e finalização, reconsiderar o prazo.

Item II - Serviços adicionais não remunerados

XXXX

CLÁUSULA V - GARANTIA

XXXX. Após este prazo, o CONTRATANTE efetuará o pagamento total.

CLÁUSULA VI - PRAZOS

XXXX

1º - Celebração de contrato, definição das datas de pagamento das parcelas do projeto;

2º - Recebimento de todo o material XXX;

3º - Início da fase XXXX;

4º - Início do desenvolvimento XXXX;

CLÁUSULA VII - VALORES E FORMAS DE PAGAMENTO

O investimento do serviço é VER ORÇAMENTO.

O valor não inclui XXXX.

Dados Bancários

CLÁUSULA VIII - RESCISÃO DE CONTRATO

1º - O CONTRATANTE arcará com multa de 30% (trinta por cento) do valor mensal total, caso decida por rescindir o mesmo antes de efetuar o pagamento e com 20% (vinte por cento) do serviço já entregue pelo CONTRATADO;

2º - Em caso de abandono de projeto ou por qualquer motivo que impossibilite de continuar prestando o serviço integral, a CONTRATADA concorda em receber pelos dias trabalhados apenas.

3º - O presente contrato poderá ser considerado rescindido de pleno direito, na ocorrência de inadimplência ou não cumprimento de prazos por uma das partes;

CLÁUSULA IX - OUTRAS CONSIDERAÇÕES

O conteúdo, uso e exibição do material criado e produzido pelo CONTRATADO e aprovado pelo CONTRATANTE será de inteira responsabilidade deste último, cabendo ao CONTRATADO o Direito Autoral pela produção realizada, não podendo o CONTRATANTE vender, ceder, ainda que gratuitamente a terceiro o serviço produzido, sem a expressa anuência formalmente outorgada pelo CONTRATADO.

CLÁUSULA X - DO FORO

O presente contrato passa a vigorar entre as partes a partir da assinatura do mesmo e é tido como solução das controvérsias que possam surgir com relação a este contrato. E, por estarem assim justas e contratadas, as partes assinam o presente instrumento em 2 (duas) vias de igual teor e forma para um só efeito.

_____, ____ de _____ de 20____

CONTRATANTE

NOME |

Figura 48, 49 e 50 – Modelo de contrato de prestação de serviços, “Prometido é devido”, do livro “Sou Designer e Agora”.

ANEXO 3 | Orçamentos

- **1500 Livros**
 - Livro c/Capa + 56 Páginas, cosidas à linha e termocoladas à lombada
 - Formato (pág.LxA) 110x150mm
 - Capa impressa a 2/2 cores + plastificação mate 1 face + verniz UV localizado 1 face
 - Capa papel couché brilho 300grs
 - Miolo impresso a 2/2 cores (preto e amarelo), em papel couché brilho 150grs
- **VALOR: 1650,00€ + IVA**
 - **VALOR UNITÁRIO: 1,10€ unidade + IVA**

Obrigado
Armando Ribeiro
934747363



Figura 51 - Orçamento da Gráfica Vilamor, para o livro "Sou Designer e Agora"

Preço de execução de Livro

godinho@grafica-almondina.com <godinho@grafica-almondina.com> 17 de maio de 2020 às 18:04
 Para: cococosta93@gmail.com
 Cc: ant=C3=B3nio lagarto <lagarto@grafica-almondina.com>, pe.ricmadeira@sapo.pt

262/20/JG Ex ma Sra.
 2020/maio/17 Marisa Costa

ASSUNTO: Preço de execução de Livro

Ex ma Senhora

Em relação ao assunto em epígrafe agradecemos a consulta de V. Exª. e informamos o seguinte:

Características e Preço

Livro no formato 11*15,2cm com 56 págs. impressas a 2/2 cores em couché mate de 150 grs. e capa impressa a 2/0 cores em couché mate de 300 grs. plastificada a mate na frente com aplicação de verniz UV brilho localizado na "ilustração da capa e balão de fala". Acabamento cosido à linha e colado à lombada. Original entregue em suporte informático com arte final. O preço de 1500 exemplares é de 1.290,00€.

Aos valores acima referidos será acrescido do IVA à taxa em vigor.

Com os nossos melhores cumprimentos, subscrevemo-nos,
 De V. Exas
 Atentamente
 João Godinho

Figura 52 - Orçamento da Gráfica Almondina, para o livro "Sou Designer e Agora"

Orçamento para sacos e t-shirts.

FUMASSA STORE <fumassastore@gmail.com> 20 de maio de 2020 às 09:48
 Para: Marisa Costa <cococosta93@gmail.com>

- Bom dia
 Orçamento para
- 100 sacos algodão amarelos impressos 1 Cór 1 face 2,3€ unidade
 - 100 sacos algodão amarelos impressos 1 Cór 1 face divididos por 5 desenhos Cada Modelo com 20 - 4,5€ unidade
 - 100 Tshirt amarelos impressos 1 Cór 4,00 € unidade
 - 100 sacos algodão amarelos impressos 1 Cór divididos por 5 desenhos Cada Modelo com 20 - 6,50€ unidade

Att

Vasco Alves
 Rua D. António Luís Trincão, nº21
 2350-147 Lapas
 Torres Novas
 Telm.: +351 966 148 252

IMPRESSÃO TÊXTIL

Visite o site:
www.fumassastore.pt

Figura 53 - Orçamento da Fumassa Store, para as t-shirts e sacos do livro "Sou Designer e Agora"

**ANEXO 4 | Imagens das
Publicações para a página do
Facebook @soudesigneragora**



Figura 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64 e 65 - Imagens criadas para publicações da página @soudesignereagora no Facebook



Instituto Politécnico de Tomar

www.ipt.pt